

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

Milena Batista Braz

**A EJA NOS TCC DA UFSC: ASPECTOS GERAIS E REFLEXÃO PARA PENSAR A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Florianópolis
2023

Milena Batista Braz

**A EJA NOS TCC DA UFSC: ASPECTOS GERAIS E REFLEXÃO PARA PENSAR A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Pedagogia do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado(a) em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Jocemara Triches, Dra.

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Braz, Milena Batista

A EJA NOS TCC DA UFSC: ASPECTOS GERAIS E REFLEXÃO PARA
PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES / Milena Batista Braz ;
orientador, Jocemara Triches, 2023.

87 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Educação de Jovens e Adultos. I.
Triches, Jocemara. II. Universidade Federal de Santa
Catarina. Graduação em Pedagogia. III. Título.

Milena Batista Braz

**A EJA NOS TCC DA UFSC: ASPECTOS GERAIS E REFLEXÃO PARA PENSAR A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Curso Pedagogia.

Florianópolis, 16 de Março de 2023.

Patrícia de Moraes Lima
Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof^a Jocemara Triches, Dra
Orientadora

Prof^a Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin, Dra
Instituição MEN/CED/UFSC

Prof^a Paula Cabral, Dra
Instituição RME-Fpolis-SC; CEAD/UDESC

Prof^a Stefania Peixer Lorenzini, Dra
Instituição MEN/CED/UFSC

Prof^a Carolina Picchetti Nascimento, Dra
MEN/CED/UFSC

Florianópolis, 2023

Dedico esse trabalho ao meus pais e a todos os passageiros da noite que fazem itinerários do trabalho para a EJA.

AGRADECIMENTOS

*“Povoada
Quem falou que eu ando só?
Nessa terra, nesse chão de meu Deus
Sou uma, mas não sou só.
Povoada.
Quem falou que eu ando só?
Tenho em mim mais de muitos.
Sou uma, mas não sou só...”
(Povoada - Sued Nunes)¹*

Aos que vieram antes de mim. Aqueles que desbravaram lutas e abriram caminhos para que eu estivesse nessa universidade, que lutaram por igualdade, justiça e dignidade. Resistiram. Adupè!

Aos meus familiares, em especial, minha mãe, Jocélia Rocha Batista, meu grande amor e eterna inspiração, obrigada pelo apoio e incentivo incalculável desde que iniciei a graduação. Ao meu pai, Manoel Ceciliano Braz, por todo estímulo e força, és minha inspiração. À minha irmã, Valéria Batista Braz, que me ensinou a ser forte e a não desistir dos meus objetivos. Aos meus amados sobrinhos, Gabriel, Sophia e Giulliana, pelo carinho e compreensão, quando estive ausente neste percurso.

À minha orientadora, Prof^a Jocemara Triches, que me encaminhou os primeiros e mais importantes passos para a construção deste trabalho, que soube com paciência, generosidade e maestria mostrar-me a trajetória a ser percorrida até aqui. Meu agradecimento mais que especial.

Ao meu companheiro Fabrício Gomes da Silva, por compartilhar a vida, pela parceria e por incansavelmente me encorajar a superar obstáculos na escrita acadêmica. É maravilhoso ter com quem caminhar.

À UFSC e aos professores, em especial, a Prof^a Maria Isabel Serrão, Prof^a Simone Vieira, Prof^a Eliane Debus, Prof^a Roselete Fagundes, Prof^a Joana Célio e Prof^a Marcia Hobold por todo conhecimento compartilhado ao longo do curso de Pedagogia.

À minha grande amiga, Larissa Silveira Rita, que esteve comigo, lado a lado nessa caminhada universitária, sobretudo, nas dificuldades que superamos juntas. Que sigamos nessa jornada da vida.

¹ Trecho da canção “Povoada”, de Sued Nunes. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/sued-nunes/povoada/> acessado em 03/03/2023.

Às queridas, Priscila, Alessandra, Joice, Karine e queridão Wander, que também fazem parte dessa trajetória. Que sorte ter vocês como amigas.

A companheira Lurdinha, por me nortear à militância racial, com ela compreendi que lutar por um país melhor para as “nossas gentes” vale a pena. Você é a materialização da coragem, por isso, na luta é que a gente se encontra!

Aos membros da banca examinadora: Prof^a Maria Hermínia, Prof^a Paula Cabral, Prof^a Stefania Peixer e a Prof^a Carolina Picchetti por aceitarem o convite, pela disponibilidade em ler meu TCC. É muito importante contar com o olhar e a colaboração de vocês.

Reconhecer os jovens-adultos como sujeitos de “rebelião” confere a seus itinerários por uma educação radicalidades político-pedagógicas que redefinem a função da EJA, das escolas públicas e do trabalho dos seus profissionais. Confere especificidades na formação de profissionais capacitados a entender essa “rebelião” que esses sujeitos levam à EJA, às escolas: formação para entender, acompanhar o problema de sua humanização - desumanização. (ARROYO, 2017, p. 9)

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo estudar a temática da Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos Trabalhos de Conclusão Curso defendidos nos cursos de graduação da UFSC. Partindo da motivação de responder às seguintes perguntas sobre os trabalhos: o que revelam os TCC voltados para EJA? Quais enfoques de investigação esses TCC visualizam? Em que esses trabalhos contribuem para pensar a formação inicial dos professores/as que desejam atuar na EJA? Trata-se de uma pesquisa exploratória de análise documental e, especialmente, bibliográfica, adotando como método a abordagem qualitativa e quantitativa. Para o desenvolvimento da pesquisa fez-se um mapeamento dos TCC disponíveis no Repositório Institucional (RI) até a data de início deste trabalho, em outubro de 2022. Para tanto, a partir da busca no RI, os TCC foram classificados nas categorias: *central* quando a temática EJA estava explícita no título, palavras-chave e resumo; *secundária*, quando a EJA ou jovens e adultos foi encontrada no corpo do texto poucas vezes, sem esse tema ser o central; e *não encontrei* definida para aqueles trabalhos em que o RI selecionou sobre o tema, mas que não foi localizada menção alguma à EJA como modalidade. Como aporte teórico foram utilizados os autores referências da área para pensar na formação de professores para EJA e para compreender os sujeitos da EJA. Neste trabalho constatou-se que há TCC defendidos sobre a EJA, ou que comentam sobre ela, em cursos de licenciatura e bacharelado e, conclui-se, entre outras coisas, que é preciso ampliar as discussões da EJA nos cursos de licenciatura, propondo que se equacione a distribuição de carga horária nos cursos que formam educadores para que se considere toda a completude da EJA e dos jovens, adultos e idosos, a fim de garantir professores/as preparados/as e comprometidos/as com o campo.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Formação de Professores. TCC. UFSC

LISTA DE FIGURAS

Gráfico 1	TCC de cursos de licenciatura da UFSC que tem a EJA como temática “central” ou “secundária”.....	27
Gráfico 2	TCC de cursos de bacharelado da UFSC que tem a EJA como temática “central” ou “secundária”.....	28

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	TCC de cursos de graduação da UFSC que abordam a temática EJA, em cursos de licenciatura e bacharelado, divididos em categorias: central e secundária sobre o tema em tela.....	26
Quadro 2	TCC de licenciaturas defendidos na UFSC que possuem a EJA como temática central da pesquisa, por ano de defesa.....	29
Quadro 3	Expectativa de crescimento da educação domiciliar no Brasil, conforme pesquisa realizada em fevereiro de 2016 pela ANED.....	22
Quadro 4	TCC de cursos de bacharelado defendidos na UFSC que possuem a EJA como temática central da pesquisa, por data de defesa.....	33
Quadro 5	TCC de cursos de bacharelados defendidos na UFSC que possuem a EJA como temática secundária da pesquisa, por ano de defesa.....	36
Quadro 6	TCC da UFSC sobre EJA que mencionam, com maior reincidência o/a Professor/a.....	57
Quadro 7	TCC defendidos na UFSC que tem a EJA como tema central e que abordam formação docente.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de Docentes da EJA, por nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, na Região Sul da Unidade Federativa Santa Catarina no Município de Florianópolis - 2022.....	20
-----------------	---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
AC	Alfabetização Científica
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CPe	Curso de Pedagogia
CTS	Ciência, Tecnologia e Sociedade
CEJA	Centro de Educação de Jovens e Adultos
COPERDUCA	Cooperativa de Educação Catarinense
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEJA	Diretrizes Curriculares Nacionais para EJA
DCNP	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação, licenciatura, em Pedagogia
EJA	Educação de Jovens e Adultos
DEPEN	Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN)
EPEEJA	Estudos e Pesquisas em Educação Jovens e Adultos
FMP	Faculdade Municipal de Palhoça
GT	Grupo de Trabalho
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Texeira
IFSC	Instituto Federal de Santa Catarina
IES	Instituições de Ensino Superior
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MOBRAL	Movimento Brasileiro de Alfabetização
NADE	Núcleo de Aprofundamento
NETI	Núcleo de Estudos da Terceira Idade
PPE	Pesquisa como Princípio Educativo
PET	Programa de Educação Tutorial
RI	Repositório Institucional
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
USJ	Centro Universitário de Municipal de São José
UDESC	Universidade Estadual de Santa Catarina
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. OS TCCS SOBRE A EJA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFSC: DADOS QUANTITATIVOS	21
2.1. A EJA COMO TEMÁTICA CENTRAL NOS TCC	26
2.2. A EJA COMO QUESTÃO SECUNDÁRIA EM TCC DA UFSC	31
3. A EJA COMO TEMÁTICA CENTRAL EM TCC DA UFSC: SÍNTESE DAS PESQUISAS	38
4. OS/AS PROFESSORES/AS DA/PARA EJA E A FORMAÇÃO DOCENTES	53
4.1. O/A PROFESSOR/A DA EJA NOS TCC DA UFSC	53
4.2. A FORMAÇÃO DOCENTE NOS TCC DA UFSC	56
4.3. O QUE OS INTELLECTUAIS DA ÁREA DEFENDEM PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA?	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	67
REFERÊNCIAS	71
APÊNDICE	76

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa emerge da aproximação com o tema ainda criança, quando na ocasião acompanhei meus pais, Jocélia e Manoel, em seus estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA) numa escola no interior do Espírito Santo. A trajetória escolar e de vida deles se somam com as de muitos que sobrevivem nessa sociedade dividida em classes, situados em realidades socioeconômicas desiguais e que abdicam do estudo formal para trabalhar a fim de garantir sua subsistência e, conseqüentemente, são impossibilitados, precocemente, de frequentar a escola ou, até mesmo, nem chegam nesse espaço.

A história da EJA, assim como a de meus pais e de uma camada da população brasileira: pessoas pobres, pretas, trabalhadores, indígenas, pessoas com deficiência, quilombolas etc., é marcada pela negação de direitos. Arroyo (2006) afirma que esses sujeitos jovens, adultos e idosos têm suas vidas “um entrelaçado de direitos negados, e de lutas por recuperá-los. Aí entra a volta à escola” (ARROYO, 2006, p. 26).

Hoje essa modalidade educacional se revela a partir do direito à educação das pessoas que não conseguiram acesso ou permanência na idade regular estabelecida pela lei. Essa concepção do aprender ao longo da vida, dos 15 aos 100 anos, e a EJA sob responsabilidade do Estado, veio expressa a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), aprovada no ano de 1996 (BRASIL, 1988; 1996). Esta última lei menciona, de forma sucinta, um primeiro aspecto sobre a formação de professores, manifestando-se no artigo 61 que a formação precisa atender “às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica” (BRASIL, 1996).

Todavia, cabe ressaltar que a EJA se afirmou de fato como modalidade de ensino e teve o reconhecimento de sua especificidade em 10 de maio de 2000 através da aprovação do Parecer CNE/CEB nº 11, que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2000). Dentre as diversas reflexões, orientações, reconhecimentos, que o documento trata, apresenta-se também a importância da formação docente:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim, esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer (BRASIL, 2000, p. 56).

O relator, professor Carlos Roberto Jamil Cury, ao expor no parecer o panorama de analfabetismo igualmente reitera o valor da profissionalização docente frente ao desafio. Enfatiza a exigência da formação inicial e no escopo da mesma, que se preserve o conjunto de valores e modos de vida, que respeite os tempos dos sujeitos, que não haja infantilização dos alunos da EJA, entre outros.

Desse modo, as instituições que se ocupam da formação de professores são instadas a oferecer esta habilitação em seus processos seletivos. Para atender esta finalidade elas deverão buscar os melhores meios para satisfazer os estudantes matriculados. As licenciaturas e outras habilitações ligadas aos profissionais do ensino não podem deixar de considerar, em seus cursos, a realidade da EJA. Se muitas universidades, ao lado de Secretarias de Educação e outras instituições privadas sem fins lucrativos, já propõem programas de formação docente para a EJA, é preciso notar que se trata de um processo em via de consolidação e dependente de uma ação integrada de oferta desta modalidade nos sistemas (BRASIL, 2000, p. 58).

Outro ponto importante que o parecer apresenta sobre a formação dos/as professores/as de EJA é que as instituições de ensino precisam ofertar de maneira completa “curso normal médio ou pelo curso normal superior ou por outros igualmente apropriados” (BRASIL, 2000, p. 59).

A sociedade civil também teve um movimento importante que contribuiu para que a EJA chegasse na configuração de hoje. Segundo Machado (2008), a marca dessa entidade social pode ser caracterizada na criação dos fóruns de EJA no ano de 1996, quando na ocasião sucedeu vários encontros estaduais, regionais e nacional para discutir o campo da EJA e produzir o documento nacional apresentado em 1997 na V Conferência Internacional de Educação de Adultos. A pesquisadora ainda evidencia, que esse movimento se estrutura pela pluralidade, suas ações reverberam até os dias atuais através da construção de debate e mobilizações. Junto a este, verifica-se também nas trincheiras em defesa da EJA, o Grupo de Trabalho de Educação de Jovens e Adultos (GT-18), da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd).

Para Soares (2016), conforme o movimento da educação de jovens e adultos se expandiu, o aprofundamento do debate sobre formação de professores/as para a EJA faz-se imprescindível. À vista disso, em 15 de maio de 2006, a Resolução CNE/CP nº 1/2006, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. De acordo com Machado (2008), o que vai suceder dessas novas diretrizes é apenas uma contribuição na perspectiva do/a pedagogo/a como profissional para atuar nas duas etapas de ensino: educação infantil, anos iniciais do ensino fundamental para crianças e adolescentes e também na EJA, que foram expressões no artigo 5º e 8º, ambos nos incisos III e IV:

Art. 5º O egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a:

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria [...].²

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo [...] (BRASIL, 2006, p. 2)

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de:

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superior decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, a educação de pessoas com necessidades especiais, a educação do campo, a educação indígena, a educação em remanescentes de quilombos, em organizações não-governamentais, escolares não-escolares públicas e privadas [...]

IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica [...] (BRASIL, 2006, p. 4-5).

Segundo Ventura (2012), mesmo havendo o reconhecimento sob o aspecto legal nas DCN para a EJA sobre a necessidade de formação docente para atuar na modalidade, considerando a perspectiva da elaboração de projetos pedagógicos próprios, na prática essa ação ainda é muito tímida, principalmente, quando se trata da formação do/a educador/a que irá atuar na segunda etapa do ensino fundamental e médio na EJA. Para a autora, se junta a este cenário o pouco reconhecimento da EJA nas universidades e isso se expressa pela carência de produção acadêmica na área, sobretudo, no que tange a formação docente e formação acadêmica inicial de professores/as de EJA para lecionar em toda a educação básica. O número maior de pesquisas trata em sua maioria sobre práticas de alfabetização, formação em serviço dos alfabetizadores.

Arroyo (2008) diz que existe uma pergunta que inquieta os docentes, sobretudo da EJA: Porque voltam os educandos a fazer-refazer percursos escolares? O educador responde: Pela garantia de seu direito ao conhecimento. Diante dessa inquietação, pergunta-se: Que tipo

² É importante salientar que a DCN para o curso de Pedagogia encontra-se a mesma contradição da LDB (Lei nº 9.394/96) ao tratar a EJA baseada em uma concepção de tempo limite para prática educativa, ou seja, exprime a ideia de que a apropriação do conhecimento se dá somente em uma “idade certa”. “Como se existisse uma idade própria para tal e, ao mesmo tempo, admite a atuação em diferentes fases do desenvolvimento humano. Portanto, a idade adulta também é entendida como fase de desenvolvimento e aprendizagem. A aprendizagem é um direito da infância, mas também o é da idade adulta” (LAFFIN, 2018, p. 60).

de currículo está sendo ofertado para esses sujeitos? Que tipo de conhecimento? Esse grupo uma vez reconhecidos como sujeitos de direitos, é imprescindível que educadores/as se afirmem também na garantia desse direito.

É diante dessas provocações que emerge o desejo de pesquisar sobre a formação de professores/as para a EJA. As questões-problemas surgiram não só pela aproximação com a temática ainda criança, como mencionado no início do trabalho, mas também pelos estudos de EJA, através da disciplina MEN-7140, ofertada na 5ª fase pela Professora Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). No curso de Pedagogia da UFSC, o eixo que estrutura o currículo é voltado para as crianças, cabe ainda reiterar que o mesmo dispõe apenas de uma disciplina obrigatória sobre a EJA e um Núcleo de Aprofundamento (NADE), o que é insuficiente para trabalhar com todos os conhecimentos voltados para a especificidade dos sujeitos da EJA. Na mesma direção, Ventura (2012, p. 76) afirma:

[...] em vários estudos tanto em relação às licenciaturas quanto em relação a EJA: que as licenciaturas consideram a formação de professores uma atividade de menor importância e que poucos cursos propõem disciplinas específicas sobre a EJA nos currículos das licenciaturas.

Diante desse panorama referente à formação inicial de professores/as para a EJA, temos conjuntamente, expressos pelos dados do Censo Escolar de 2022, a realidade dos docentes que já estão em exercício, no município de Florianópolis/SC.

Tabela 1 - Número de Docentes da EJA, por nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, na Região Sul da Unidade Federativa Santa Catarina no Município de Florianópolis - 2022.

Número de Docentes na EJA								
Total	Escolarização e Formação Acadêmica							
	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Ensino Superior				
				Graduação		Pós-Graduação		
				Com licenciatura	Sem licenciatura	Espec .	Mestrado	Doutorado
322	-	37	285	258	27	81	54	38

Fonte: MEC/INEP, 2022.

Os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (BRASIL, 2022) chamam atenção para dois pontos importantes de reflexão: o primeiro sobre a formação inicial, onde 19,88% desses educadores/as já estão lecionando na EJA, seja como professor formado pelo antigo magistério ou como professor não habilitado. Pois nem todas as licenciaturas dispõe de discussão sobre a EJA, tampouco uma discussão

sólida considerando toda complexidade histórica da modalidade e das especificados dos jovens, adultos e idosos. Moura (2006), anuncia que “a ausência da formação inicial trás como consequência vazios de saberes científicos e pedagógicos na trajetória profissional que se tornam em lacunas às vezes intransponíveis” (MOURA, 2006, p. 162).

É necessário também refletir sobre o segundo aspecto, que trata dos/as educadores/as já graduados de 80,12%, pois “esses vazios e lacunas são levados para serem “preenchidos” nas instâncias de formação continuada” (MOURA, 2006, 162-163), por isso, sua importância. Há de se lembrar, que o professor da EJA vai refletir sobre coisas que nem sempre a escola regular reflete. Ou seja, a EJA propõe uma discussão sobre essa modalidade de educação e sobre os sujeitos da ação educativa.

A partir dessas reflexões, justifica-se a relevância dessa pesquisa, principalmente por contribuir com a discussão de anos acerca da preparação do/a educador/a que vai atuar na EJA. “Mas o que representam essas pesquisas para o professor que está em sala de aula, enfrentando praticamente sozinho as dificuldades do despreparo para atuar em EJA?” (MACHADO, 2008, p. 170). Representa muito, pois:

Parte significativa dessas pesquisas foi feita por professores que estavam em sala de aula de EJA ou já passaram por lá, o que aproxima o pesquisador da realidade pesquisada e contribui para que esta seja problematizada. Por outro lado, a pesquisa sobre formação de professores para EJA exerce o papel de denúncia, revelando as fragilidades, nas poucas estratégias de formação ou ausência de formação, ainda revela experiências importantes na formação de professores e contribui para colocar a preocupação com a modalidade de EJA na pauta das reivindicações nacionais (MACHADO, 2008, p. 170-171).

Diante dos relatos, contextualização e dados elencados acima, essa pesquisa procura responder às seguintes perguntas: Como a temática EJA aparece nos cursos da UFSC? O que revela os TCC voltados para EJA? Quais enfoques de investigação esses TCC visualizam? A temática da EJA circula mais nos cursos de licenciatura ou de bacharelado? Quem são os/as professores/as orientadores/as e coorientadores/as dessas pesquisas focalizadas na EJA? Como esses trabalhos contribuem para pensar a formação inicial dos/as professores/as formados na UFSC?

Portanto, o anseio desta pesquisa, é o de apresentar elementos que possam provocar reflexões sobre a importância e necessidade de haver mais discussões nas licenciaturas, em especial no curso de Pedagogia, sobre a formação inicial para professores/as que desejam atuar na EJA. Isto posto, apresenta-se o objetivo geral: **Estudar os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) realizados na UFSC que abordam a temática EJA, a fim de revelar o que dizem essas produções e suas contribuições para pensar a formação de professores/as para EJA.** E segue também os objetivos específicos:

1. Mapear e categorizar os TCC desenvolvidos na UFSC que abordam a temática EJA;
2. Estudar os referenciais teóricos para pensar na formação de professores/as para EJA e para compreender os sujeitos da EJA;
3. Analisar os TCC que focam seus estudos na EJA para pensar sobre a formação de professores/as.

A pesquisa é um procedimento importante para encontrar respostas de problemas, nesse sentido, faz-se necessário estabelecer metodologias científicas para a realização da mesma. Desta forma, o presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória de análise documental e bibliográfica, uma das principais finalidades deste estudo é “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Gil (2008, p. 27) ainda destaca:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Utiliza-se como método a abordagem qualitativa e quantitativa, que segundo Minayo (1994), a investigação qualitativa “responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, como um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes [...]” (MINAYO, 1994, p. 22-23). Já a quantitativa, é “suficiente para explicarmos a realidade social está a questão da objetividade” (MINAYO, 1994, p. 22-23). Conforme a autora, o conjunto de dados quantitativos e qualitativos, não se opõem, longe disso, se “complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia” (MINAYO, 1994, p. 22).

Para o desenvolvimento da pesquisa utilizou-se o mapeamento da produção acadêmica exclusivamente dos TCC defendidos na UFSC e disponíveis no Repositório Institucional (RI) até outubro de 2022, que tenham como foco os estudos na EJA.

Esse tipo de pesquisa é conhecida como “estado do conhecimento” que de acordo com Romanowski e Ens é um “estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado” (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 40). Ainda segundo as autoras, essas pesquisas

[...] podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da

prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI E ENS, 2006, p. 39).

Para dar início a esta pesquisa realizou-se um mapeamento dos TCC no Repositório Institucional (RI) a partir da palavra-chave: EJA. Foram identificados 118 TCC e depois foram feitos recortes, verticalizando-os em 68 trabalhos que abordam a EJA de forma *central* ou *secundária*. Em seguida, utilizou-se os TCC da categoria *central* para investigar como esses tratavam sobre *professor/docente* e de *formação de professores/as*.

Neste estudo utilizou-se como aporte teórico: Arroyo (2006; 2018), Barreto (2006), Laffin (2013, 2018), Ventura (2012), Machado (2008) e Soares (2006) para pensar a formação de professores/as para EJA e compreender os sujeitos da EJA.

O trabalho está estruturado para além desta primeira parte introdutória, cabe ainda salientar que as análises dos TCC apresentados nas seções dois, três e quatro fazem parte da mesma empiria. Considerando isso, apresenta-se a organização do trabalho:

- Na segunda seção apresenta-se o trajeto da pesquisa construída com base no levantamento de TCC de graduação a partir do RI da UFSC focada na EJA, bem como os resultados alcançados e as análises;
- A terceira seção aborda-se uma síntese dos TCC da UFSC defendidos até 2022 que tinha a EJA como foco central dos seus estudos.
- Na quarta seção apresentam-se as análises realizadas nos 34 TCC da categoria *central*, investigando como professor/a e a formação docente são mencionados nestes trabalhos e posteriormente aborda as reflexões com base nos intelectuais da área de EJA para dialogar sobre a formação docente para EJA.
- Por fim, na quinta e última seção, apresentam-se as considerações finais com a riqueza de tudo o que foi trabalhado na caminhada da escrita até onde a pesquisa permitiu ir.

2. OS TCCS SOBRE A EJA NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFSC: DADOS QUANTITATIVOS

Nesta seção apresento o percurso da pesquisa e as análises realizadas a partir do levantamento dos TCC de graduação voltadas para a EJA disponíveis no Repositório Institucional (RI)³ da UFSC. O objetivo foi revelar o que se tem discutido sobre tal modalidade de ensino nos cursos de graduação nesta universidade e, especialmente, evidenciar o que esses trabalhos nos indicam para pensar a formação de professores/as para a EJA.

No primeiro momento da pesquisa foi criada uma planilha de mapeamento dos dados, seguindo as seguintes etapas de busca: no site do RI/UFSC foi acessada a comunidade “Trabalhos Acadêmicos” e na sequência a subcomunidade “Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação”. Ao completar essa etapa, fez-se a pesquisa dentro das coleções com a sigla “EJA”. Foram tabulados todos os trabalhos encontrados na planilha supracitada, mapeando as seguintes informações: ano de publicação, autor/a, orientador/a, se tinha coorientador/a, título do TCC, curso em que foi defendido e de que campus da UFSC.

Num primeiro levantamento foram encontrados 120 TCC que abordavam o tema, mas dois foram excluídos da base de dados, pois um trabalho era repetido e o outro se tratava de uma monografia de curso de pós-graduação, especialização em Matemática. Portanto, foram localizados e mapeados 118 trabalhos⁴ para serem analisados nesta pesquisa. Desses TCC:

- 38 são de cursos de licenciatura, sendo da Pedagogia, da Matemática, da Física, das Ciências Biológicas, das Ciências Sociais, da História, da Química e da Educação do Campo;
- Foram identificados 30 trabalhos nos cursos de Bacharelado em Serviço Social, Ciências Sociais, Letras Português, Fonoaudiologia, Biblioteconomia, Ciências Agrárias, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Econômicas e Design;
- Foram identificados 31 orientadores diferentes envolvidos em TCC nas licenciaturas. Os orientadores encontrados foram: Prof^ª Dra Maria Hermínia Lages Laffin (MEN/CED) com seis orientações, Prof^ª Dra Jocemara Triches (EED/CED) com três, e a Prof^ª Dra Maria Aparecida Lapa Aguiar (EED/CED) com duas;

³ Trata-se de uma plataforma virtual que reúne toda produção científica e institucional da Universidade, disponível em: <https://repositorio.ufsc.br>

⁴ Considerando o RI como uma plataforma atualizada diariamente, delimitou-se a data de 09 de outubro de 2022 como última da pesquisa.

- Foram identificados 11 coorientadores diferentes nos TCC de cursos de licenciatura. As únicas professoras com mais de uma coorientação são a Prof^a Paula Cabral (com três coorientações de trabalhos) e a Prof^a Dra Maria Hermínia Lages Laffin (com dois trabalhos);
- Dentre os TCC de cursos de bacharelado foram identificados 29 orientadores diferentes sendo a Prof^a Dra Tereza Kleba Lisboa (CSP/CFH) a única com duas orientações, portanto, os outros 28 professores orientaram apenas um dos trabalhos mapeados;
- Em cursos de bacharelado a única coorientadora identificada foi a Prof^a Dra Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta (UFFS).

Destaca-se que não foi feito um recorte temporal da pesquisa, mas de acordo com o levantamento realizado o TCC mais antigo sobre a EJA publicado no RI data de 2004 e os anos que tiveram um aumento de trabalhos foram em 2016 e 2017.

Todos os 118 TCC sobre a EJA na UFSC foram realizados em cursos do campus de Florianópolis. Sobre isso, cabe esclarecer que somente no ano de 2009 que a UFSC começou a sua expansão construindo novos campi em Joinville, Araranguá e Curitibanos. Em 2014 é construído o campus de Blumenau, o único fora de Florianópolis que tem licenciatura. Possivelmente, neste campus as primeiras turmas a defenderem seus TCC foram em 2018 ou 2019. Apesar disso, nenhum TCC sobre a EJA foi identificado no RI/UFSC como deste campus.

Para refinar os resultados da pesquisa, no sentido de constatar se realmente os trabalhos pesquisados estavam voltados para a temática EJA, foram criadas três categorias delimitadas a partir do tema central da pesquisa como: “A EJA como tema *central*”, “A EJA como tema *secundário*” e “*não encontrei EJA no trabalho*”. Para essa classificação foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) Leitura dos títulos, resumos e palavras-chave buscando pela EJA;
- b) Pesquisa pela combinação das teclas “Ctrl + F” utilizando as palavras-chave: jovens e adultos e pela sigla EJA.

A definição como categoria “*central*” dos trabalhos acadêmicos de conclusão de curso foi definida quando a “EJA” constava-se no título e nas palavras-chave, e também quando a temática estava explícita no resumo, sendo o foco do trabalho (mapeados 34 TCC deste grupo). Já a categoria “*secundária*” foi definida quando a sigla “EJA” foi encontrada no corpo

do texto ou as palavras “jovens e adultos” uma ou mais vezes, sem esse tema ser o central (mapeados 34 TCC deste grupo). A categoria “*não encontrei*” foi definida para aqueles trabalhos que o RI selecionou sobre o tema, mas que não localizamos menção alguma à EJA como modalidade (mapeados 50 TCC deste grupo)⁵.

Ao realizar a categorização foi elaborada outra planilha organizando os 68 TCC das licenciaturas e dos bacharelados separados nas devidas categorias. Logo verificou-se que a temática EJA circula tanto entre os cursos de licenciatura quanto em bacharelado, tendo uma diferença de oito TCC entre eles. A categoria “*central*”, que trata a EJA como foco nos trabalhos, se sobressai nos cursos de licenciatura, entretanto na categoria “*secundária*”, onde a EJA é somente mencionada, representa maioria em cursos de bacharelado. Dito de outra forma, abaixo encontram-se os resultados alcançados:

Quadro 1 - TCC de cursos de graduação da UFSC que abordam a temática EJA, em cursos de licenciatura e bacharelado, divididos em categorias: central e secundária sobre o tema em tela.

CURSOS DE LICENCIATURA		CURSOS DE BACHARELADO	
<i>TCC na categoria central</i>	<i>TCC na categoria secundária</i>	<i>TCC na categoria central</i>	<i>TCC na categoria secundária</i>
29	9	5	25
Total de TCC: 68			

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

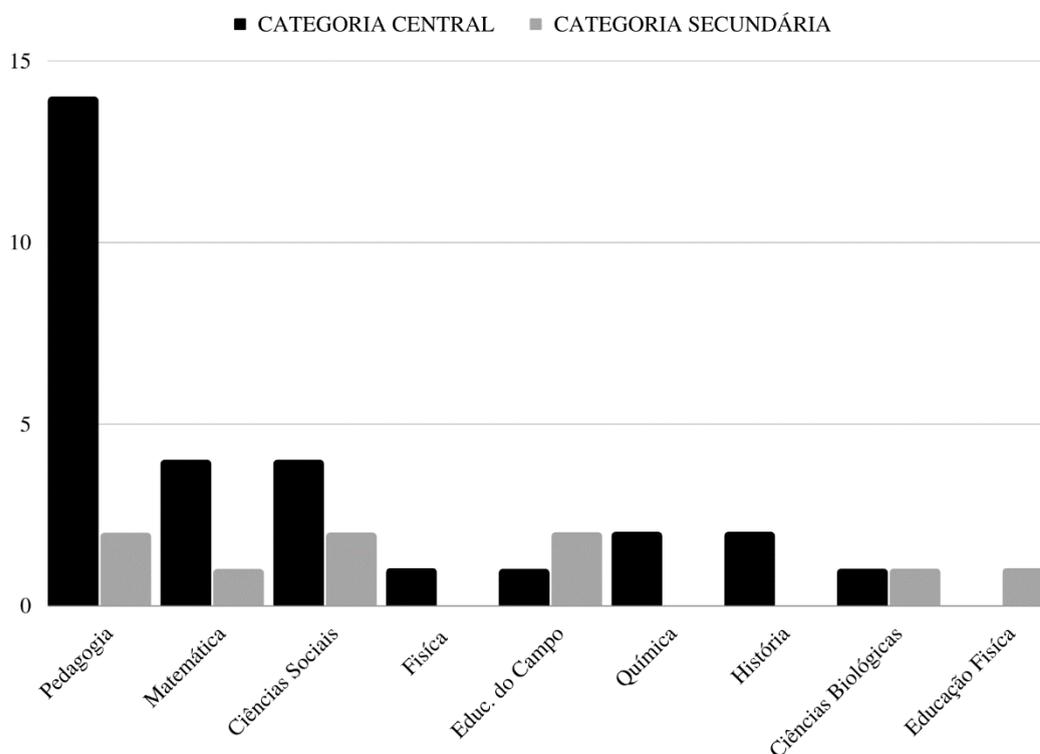
Diante do exposto no Quadro 1, a hipótese inicial ao realizar a pesquisa cai por terra, pois se esperava que não fossem encontrados TCC com centralidade na EJA em cursos de bacharelado. Esse dado chama atenção, tendo em vista que a pesquisa realizada por Laffin (2018) mostra que, até o início de 2015, dentre as universidades federais pesquisadas no Brasil, as ofertas de disciplinas obrigatórias sobre a EJA estavam no curso de Pedagogia (em 66 licenciaturas), sendo 56 delas ofertam disciplinas obrigatórias e eletivas, e em 10 delas ofertam somente eletivas. A única outra licenciatura que oferecia a disciplina voltada à EJA de forma obrigatória era a de Educação do Campo. Já em outras licenciaturas, a oferta de estudos da EJA é sempre eletiva (LAFFIN, 2018).

⁵ Na categoria “*não encontrei*”, foram identificados 50 TCC. Apesar da pesquisa no RI ser realizada utilizando o filtro “*título*” não imaginávamos que teriam muitos trabalhos que não tivessem vínculo nenhum com a sigla pesquisada. Esses TCC em sua maioria estavam voltados para os cursos da saúde. Não comentaremos mais sobre essa categoria, pois não abordam sobre o nosso recorte de pesquisa.

Considerando essa pesquisa realizada por Laffin (2018), levanta-se às seguintes questões ao observar o quadro acima: de onde emerge essa motivação por parte dos graduandos de cursos de bacharelados em pesquisar a EJA nos seus TCC sendo que essa temática possivelmente não é discutida no curso? E o que tratam esses TCC que discutem a EJA?

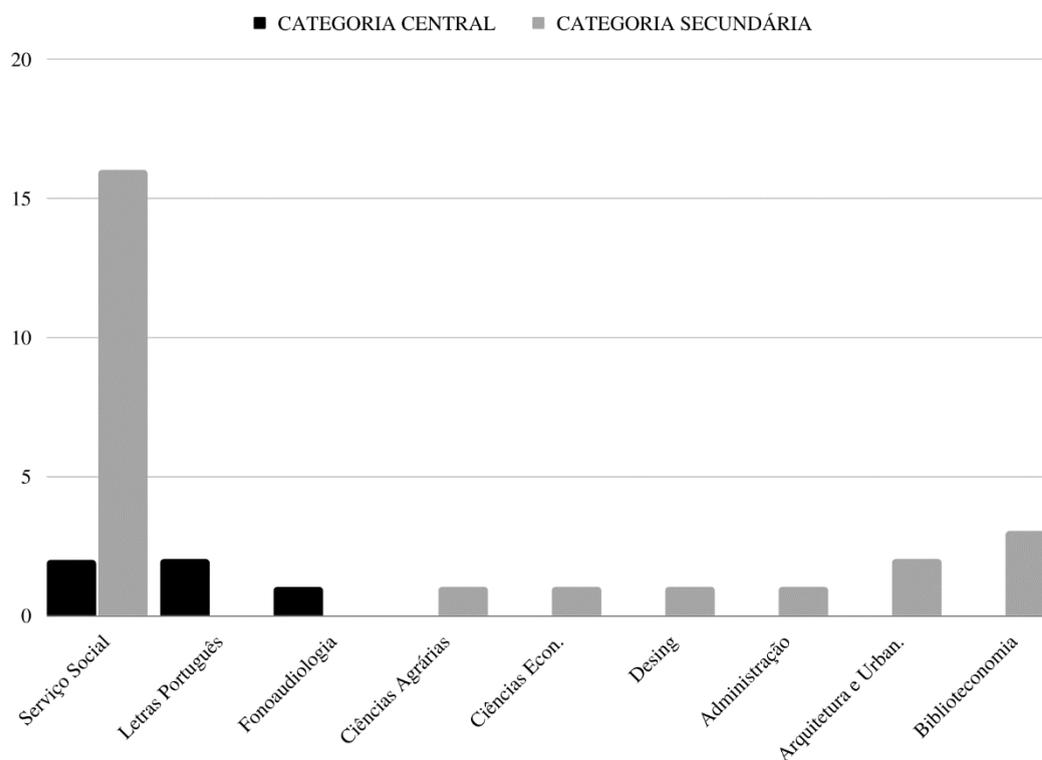
Com base nessas perguntas surgiu a necessidade de averiguar de que quais cursos são esses TCC e foram obtidos os seguintes resultados:

Gráfico 1 - TCC de cursos de licenciatura da UFSC que tem a EJA como temática “central” ou “secundária”.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Gráfico 2 - TCC de cursos de bacharelado da UFSC que tem a EJA como temática “central” ou “secundária”.



Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Diante do exposto no Gráfico 1 constatou-se o que era esperado: é no curso de Pedagogia que se concentra o maior número de TCC com foco na EJA situado na categoria “*central*”, posteriormente vem as licenciaturas em Matemática, Ciências Sociais, Física, Química, História e Ciências Biológicas. Enquanto a categoria “*secundária*”, onde a EJA é somente mencionada, apresenta maior incidência de TCC nos cursos de Pedagogia, Ciências Sociais e Educação do Campo. Dentre os dados analisados, aqueles cursos que menos mencionam a EJA em seus TCC são Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática.

No que se refere aos cursos de bacharelado, as produções acadêmicas analisadas com a centralidade na EJA ocorreram nos cursos de Letras Português e Serviço Social ambas com dois trabalhos e de Fonoaudiologia com um trabalho. Na categoria “*secundária*” o curso de Serviço Social se sobressai com 16 trabalhos; o curso de Biblioteconomia com três TCC; e com apenas dois TCC os cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design, Ciências Agrárias, Administração e Ciências Econômicas.

Observando os dados do Gráfico 2, levantam-se alguns questionamentos: O que leva um estudante de Fonoaudiologia a focar seus estudos na EJA, sendo este um curso da área da saúde e para qual assunto dentro da temática EJA está voltado esse trabalho? Qual a relação do Serviço Social com a EJA dada a surpreendente quantidade de TCC na categoria “*secundária*” concentrados neste curso e sobre o que tratam esses trabalhos?

Com o objetivo de melhor visualizar as temáticas dos TCC, no próximo tópico apresentam-se duas subseções com um conjunto de quadros nos quais se torna possível conhecer um pouco mais desses trabalhos.

2.1. A EJA COMO TEMÁTICA CENTRAL NOS TCC

Após a tabulação de dados constatou-se que dos 118 trabalhos acadêmicos inicialmente localizados, 34 trazem a EJA como temática *central*, sendo 29 TCC de cursos de licenciatura e cinco de cursos de bacharelado, sendo estes mais detalhados no quadro abaixo:

Quadro 2 - TCC de licenciaturas defendidos na UFSC que possuem a EJA como temática central da pesquisa, por ano de defesa. Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Ano	Curso	Autor e Orientador(es)	Título	Categoria temática
2022	Pedagogia	Raphaela Bang Souza Ori.: Jocemara Triches	<i>A formação inicial de professores/as para a EJA em curso de Pedagogia de instituições públicas da Grande Florianópolis.</i>	Formação de Professores
2022	Educação do Campo	Sidnei Ziezkowski Filho Ori.: Elizandro M. Brick	<i>Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos: relato de uma experiência com a Educação de Jovens e Adultos campo na comunidade de Carijós-Papanduva, Santa Catarina</i>	Sujeito da EJA
2022	Ciências Sociais	Eron Keoma Nascimento Ori: Nise Maria T. Jinkings Coor.: Célia R. Vendramini	<i>Para além da aparência: condições de vida, desafios e perspectiva dos estudantes da EJA, em Florianópolis-SC</i>	Sujeito da EJA
2022	Química	Ana Paula Cardoso Ori.: Anelise M. Regiani	<i>Ensino de Química na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: uma análise documental comparativa das diretrizes operacionais</i>	Ensino de Química na EJA

2021	Ciências Sociais	Helton da Silva Crepaldi Ori.: Eduardo V. Bonaldi	<i>“O primeiro da família”. Os percursos e percepções dos estudantes do CEJA sobre o ingresso no ensino superior</i>	Sujeito da EJA
2021	Matemática	Bruna Rayssa da Silva Gutierrez Ori.: Rosilene B. Machado	<i>Uma proposta de oficinas matemáticas em uma classe de idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI UFSC</i>	Ensino de Matemática
2020	Pedagogia	Ivileti Berthier Baggio Ori.: Lara R. Pereira. Coor. Maria Hermínia L. F. Laffin	<i>Um olhar para os trabalhadores terceirizados da universidade federal de Santa Catarina: contribuições para pensar a EJA</i>	Sujeito da EJA
2020	História	Karina Miranda Ori.: Joana V. Borges	<i>Ensino de história e “ensinar pela pesquisa”: contribuições para a proposta educativa da EJA Florianópolis</i>	Ensino de História
2019	Química	Carla Irene Zampieron Ori.: Luciana P. Sá	<i>Estudo de casos na Educação de Jovens e Adultos como estratégia para promoção da alfabetização científica</i>	Ensino de... na EJA
2018	Pedagogia	Juliana dos Passos Sagaz Ori.: Jocemara Triches. Coor.: Paula Cabral	<i>A EJA em espaços de privação e restrição de liberdade: do direito à garantia da oferta</i>	Espaço de Privação de Liberdade e EJA
2018	História	Larissa do Livramento Pereira Ori.: Soraya F. Conde	<i>Juventude nas periferias urbanas: relações entre trabalho, escola e cultura no Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis– SC</i>	Sujeito da EJA
2017	Pedagogia	Maria Aparecida Pereira Ori.: Maria Hermínia L. F. Laffin. Coor.: Anderson C. S. de Abreu	<i>Docência na EJA: O Acolhimento Como Princípio Educativo nas Aulas de Alfabetização Do Núcleo De Estudos Da Terceira Idade – NETI/UFSC</i>	Docência na EJA

2017	Pedagogia	Beatriz Silva Pinheiro Ori.: Maria Hermínia L. F. Laffin. Coor.: Ivanir Ribeiro	<i>Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade: análise das produções da ANPEd e ANPEd Sul</i>	Espaço de Privação de Liberdade e EJA
2017	Ciências Biológicas	Mayara Cristina Sberse Ori.: Maria B. Ramos Coor.: Larissa Z. Rodrigues	<i>Alimentação em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos</i>	Livro didático e EJA
2017	Pedagogia	Kelly Cristina José de Matos Ori.: Roseli Zen Cerny Coor.: Stela Rosa	<i>Um estado do conhecimento sobre a EJA e as tecnologias.</i>	Estudo sobre a EJA e as tecnologias
2017	Pedagogia	Thamyres Espíndola Carvalho Ori.: Maria Hermínia L. F. Laffin Coor.: Anderson Carlos Santos de Abreu	<i>O estado do conhecimento das pesquisas que tratam sobre alfabetização de jovens e adultos em SC</i>	Estudo sobre alfabetização na EJA
2017	Pedagogia	Ana Flavia Alves Garcia Ori.: Célia R. Vendramini	<i>A mulher trabalhadora e migrante na Educação de Jovens e Adultos</i>	Sujeito da EJA
2017	Pedagogia	Liana Zenita de Sousa Ori.: Maria Hermínia L. F. Laffin Coor.: Morgana Z. V. Mecheln	<i>Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: análise das produções da ANPEd e ANPEd Sul</i>	Alfabetização e Letramento na EJA
2016	Ciências Sociais	Kerolin Edinete da Costa	<i>Mulheres estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Trajetórias familiares, escolares e laborais e as</i>	Sujeitos da EJA

		Ori.: Maria Soledad E. Orchard	<i>estratégias para lidar com uma tripla jornada</i>	
2016	Ciências Sociais	Débora Brand Fortkamp Bennert Ori.: Leandro B. Guimarães	<i>Narrativas ficcionais em uma experiência de ensino</i>	Ensino da escrita na EJA
2016	Pedagogia	Nicole Ramos Arrigoni Ori.: Maria Hermínia L. F. Laffin Coor.: Samira de Moraes Maia Vigano	<i>As juventudes na Educação de Jovens e Adultos</i>	Sujeitos da EJA
2016	Pedagogia	Camila Rosilda Viganiggo Ori.: Maria Hermínia L. F. Laffin. Coor.: Paula Cabral	<i>Educação de Jovens e Adultos nos espaços de privação de liberdade: "olhares" sobre os estudantes</i>	Espaço de Privação de Liberdade e EJA
2016	Pedagogia	Francine Gomes da Silva da Costa Ori.: Jéferson Silveira Dantas Coor.: Paula Cabral	<i>Abordagens das pesquisas sobre as práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos em espaços de privação e restrição de liberdade</i>	Estudo sobre práticas pedagógicas na EJA
2015	Pedagogia	Renata Soares da Silva Ori.: Rosalba M. C. Garcia.	<i>A organização da educação especial para os alunos com deficiência na EJA na Rede Municipal de ensino de Florianópolis</i>	Educação Especial na EJA
2015	Pedagogia	Bárbara da Silva Farias Monteiro Ori.: Maria Aparecida da L. Aguiar Coor.: Maria Hermínia L. F. Laffin	<i>Questões metodológicas do Ensino na Educação de Jovens e Adultos: Análise de trabalhos apresentados na ANPEd/Sul</i>	Estudo sobre a EJA nos trabalhos da ANPEd

2014	Física	Karine Rita Bresolin Ori.: Renato R. da Silva Coor.: Sônia Maria da S. C. de S. Cruz	<i>Projetos temáticos: ensino de física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>	Ensino de física na EJA
2009	Matemática	Pedro Aurélio Luiz Ori.: Alex S. da Silva	<i>Um panorama da educação matemática para jovens e adultos</i>	Estudo sobre a matemática para EJA
2008	Matemática	Rossano Paulo Scandolara Júnior Ori.: Ademir D. Caldeira	<i>Contextualização do ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos</i>	Ensino de matemática na EJA
2004	Matemática	Iramar Moreira Ori.: Carmem S. C. Gimenez	<i>Educação de Jovens e Adultos: proposta de módulo para o ensino de progressões</i>	Ensino de matemática na EJA

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Diante do exposto no Quadro 2 foi possível observar que o ano de 2017 obteve um maior número de produções com a temática EJA, totalizando oito TCC. No ano de 2016 foram cinco; em 2022 foram quatro; e em 2021, 2020 e 2015 foram dois TCC em cada ano. Nos anos de 2019, 2018, 2014, 2009, 2008 e 2004 foram localizados um TCC sobre o tema em cada ano.

No que tange aos assuntos que tratam esses TCC, a categoria temática *Sujeitos da EJA* abarca sete trabalhos, enquanto a categoria temática *Ensino da matemática na EJA* e *Formação de professores para EJA* apenas um trabalho.

Dentre todos os orientadores dos trabalhos, a professora Maria Hermínia Lages Fernandes Laffin aparece cinco vezes. Sobre isso é preciso destacar que ela foi a primeira professora da disciplina *MEN7140-Educação de Jovens e Adultos* ofertada no curso de Pedagogia da UFSC, no semestre de 2011.2. Cabe ainda salientar que a professora é uma referenciada estudiosa da EJA, que fez e ainda faz grandes contribuições nos estudos da área.

Os TCC de cursos de bacharelado que tratam da EJA estão organizados no quadro abaixo:

Quadro 3 - TCC de cursos de bacharelado defendidos na UFSC que possuem a EJA como temática central da pesquisa, por data de defesa. Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Ano	Curso	Autor e Orientador(es)	Título	Categoria temática
2022	Letras Português	José Edinei Tavares Ori.: Susana C. L. Scramim	<i>A literatura como ferramenta de mudança social: uma proposta metodológica na EJA de Palhoça.</i>	Leitura e/ou escrita
2017	Letras Português	Marina da Silva Cabral Ori.: Mary E. C. Rizzatti	<i>Leituras e escrituras na EJA de Florianópolis: possíveis [res]significações do repertório cultural em eventos com a escrita</i>	Prática da leitura na EJA
2012	Serviço Social	Cristiane Vieira Ori.: Tereza K. Lisboa	<i>O processo de empoderamento de idosas integrantes do PICG do antes ao depois da entrada do núcleo de estudos da terceira idade da Universidade Federal de Santa Catarina</i>	Sujeito da EJA
2014	Fonoaudiologia	Marina Borges Uliano Ori.: Ana Paula Santana	<i>Dificuldade de leitura e escrita ou dificuldade de acesso à cultura escrita?: uma discussão a partir da Educação de Jovens e Adultos</i>	Leitura e/ou escrita
2008	Serviço Social	Priscila Silveira da Silva Ori.: Helder B. de M. Sarmiento	<i>Educação de Jovens e Adultos e serviço social: uma necessidade</i>	EJA e contribuições de uma área de conhecimento

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Segundo apresentado no Quadro 3, há somente um trabalho em cada ano. O primeiro TCC localizado sobre o tema foi defendido em 2008 e o último em 2022. Nota-se também que somente o curso de Serviço Social possui dois TCC sobre o assunto e nenhum/a orientador/a se repete. As categorias temáticas abordadas nesses trabalhos são: os *Sujeitos da EJA*, *Prática de leitura ou Leitura e/ou escrita*, *EJA e contribuições de uma área de conhecimento*.

2.2. A EJA COMO QUESTÃO SECUNDÁRIA EM TCC DA UFSC

Os TCC nos quais a EJA aparece como temática *secundária* são 34 dos 118 trabalhos analisados, sendo nove de cursos de licenciaturas e 25 de bacharelado. Estes dados estão detalhados nos quadros abaixo:

Quadro 4 - TCC de licenciaturas defendidas na UFSC que possuem a EJA como temática secundária da pesquisa, por data de defesa.

Ano	Curso	Autor e Orientador(es)	Título	Categoria temática
2021	Educação Física	Rafaela Roman de Vasconcellos Ori.: Jaison J. Bassani	<i>Prática pedagógica de educação física durante o ensino remoto emergencial: enfrentamentos e possibilidades vivenciadas por professores de Educação Básica de Florianópolis-SC</i>	Prática pedagógica – Ed. física
2020	Educação do Campo	Jossiel de Souza Prestes Ori.: Juliano Camilo	<i>Processo Interpretativo de Resoluções Matemáticas</i>	Prática pedagógica – de Ensino de matemática
2020	Educação do Campo	Juliana Aparecida Hoffmann Ori.: Thaise C. Guzzatti Coord.: Wilson Shimidt	<i>A escola e a tensão permanência/saída de jovens das unidades familiares de produção e de um município "essencialmente rural"; um estudo em Itaiópolis</i>	Êxodo rural
2020	Pedagogia	Luisa Angelina Frescura Benaduce Ori.: Jocemara Triches	<i>Formação de professores para o ensino de matemática em cursos de pedagogia de Universidades Federais (2006-2018)</i>	Formação de Professores para o ensino de matemática
2016	Pedagogia	Alexandra Vitorino da Silva Ori.: Maria Aparecida da L. de Aguiar	<i>A temática da leitura presente no grupo de trabalho "alfabetização, leitura e escrita" nas reuniões da ANPED (2012/2013/2015)</i>	Prática de leitura
2016	Ciências Biológicas	Giliany da Silva Roubé Ori.: Arno Blankensteyn	<i>Revisão bibliográfica sobre práticas para educação ambiental</i>	Prática pedagógica – Ed. ambiental
2014	Ciências Sociais	Carolina Arruda Ferreira	<i>Da educação ambiental à antropofomação transdisciplinar. Fundamentos epistemológicos e</i>	Prática pedagógica – Ed. ambiental

		Ori.: Paulo Henrique Freire Vieira.	<i>mapeamento exploratório de práticas em curso no Brasil</i>	
2013	Ciências Sociais	Autor: Daniel Machado Conceição Ori.: Miriam Pillar Grossi	<i>O educar que se repele: um estudo sobre escolarização e profissionalização futebolística em Florianópolis</i>	Mercado de trabalho e educação
2007	Matemática	Autora: Tatine Siridakis Ori.: Cláudia Regina Flores	<i>A representação semiótica como ponto de pesquisa: análise de trabalhos do III Congresso Internacional de Ensino da Matemática</i>	Prática pedagógica – de matemática

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Analisando o Quadro acima percebe-se que nenhum dos títulos cita a EJA. Ela só é mencionada no resumo ou no corpo do texto – como já comentado nesta seção. São nove TCC apresentados no quadro, sendo um trabalho em 2021; no curso de Educação Física; dois trabalhos em 2020, ambos realizados no curso de Pedagogia; dois no curso de Educação do Campo, também em 2020; dois no curso de Ciências Sociais, um defendido em 2013 e o outro em 2014; e, por fim, um trabalho em 2007 no curso de Matemática. Vale salientar que todos esses trabalhos têm orientadores e/ou coorientadores diferentes.

No que se refere às categorias temáticas aparecem: *Práticas Pedagógicas* em quatro trabalhos; *Mercado de trabalho e educação*; *Prática de Leitura*; *Êxodo rural*; *Ensino da matemática*; e *Formação de professores para o ensino de matemática* – todos os temas identificados em apenas um TCC de cada.

Posto isso, o Quadro abaixo apresenta os TCC encontrados em cursos de bacharelado.

Quadro 5 - TCC de cursos de bacharelados defendidos na UFSC que possuem a EJA como temática secundária da pesquisa, por ano de defesa.

Ano	Curso	Autor e Orientador(es)	Título	Categoria temática
2021	Arquitetura e Urbanismo	Vitor Hugo Pacheco Nunes Ori.: Samuel S. dos Santos	<i>Além de quatro paredes</i>	Arquitetura escolar
2020	Design	Ketlin Nunes Souza	<i>Desenvolvimento de Interfaces de um Aplicativo Mobile de Recursos</i>	Tecnologias da Informação e

		Ori.: Lisandra Andrade	<i>Educação Digitais para Estudantes Surdos</i>	Comunicação (TIC)
2017	Arquitetura e Urbanismo	Angellina Morales Ori.: Ricardo S. Wiese	<i>Permitir a diversidade no centro de Florianópolis: programa de inclusão social na pedreira</i>	Inclusão social
2013	Serviço Social	Adriana Silveira Ruiz Diaz Ori.: Tereza K. Lisboa	<i>Grupo de mulheres Kunhangué Rembiapó "trabalho das mulheres" e a proposta da economia solidária</i>	Economia solidária
2012	Biblioteconomia	Carlos Alberto Jacques Ori.: Adilson L. Pinto	<i>As políticas de desenvolvimento de coleções nas bibliotecas de escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio do município de Florianópolis</i>	Bibliotecas escolares
2012	Serviço Social	Elenita Massaneiro Ori.: Carla R. Bressan	<i>Ato infracional feminino: análises a partir de práticas vivenciadas</i>	Espaço de privação de liberdade
2012	Ciências Econômicas	Daniel Silveira Ramos Ori.: Marialice de Moraes	<i>A expansão do ensino superior nos governos Lula (2003-2010): caracterização e análise de suas estratégias</i>	Ensino Superior
2011	Serviço Social	Karina Mendes Ori.: Mirella F. Rocha	<i>A produção social da fome no capitalismo dependente e as contraditórias estratégias de combatê-la: análise da política de segurança alimentar e nutricional</i>	Desigualdade social
2011	Biblioteconomia	Camila Zélia da Silva Ori.: Francisco das C. de Souza	<i>Percepções do bibliotecário escolar sobre sua contribuição na inclusão informacional</i>	Bibliotecas escolares
2010	Serviço Social	Alessandra Montes Schmitt Ori.: Keli Regina Dal Prá	<i>Assistência Social E Inclusão Produtiva no município de Palhoça: O caso do CRAS Brejaru</i>	Desigualdade social
2010	Biblioteconomia	Michele de Britto Rodrigues Ori.: Magda Teixeira Chagas	<i>Análise do programa arca das letras em comunidades rurais do estado de Santa Catarina</i>	Bibliotecas escolares

2010	Serviço Social	Reginaldo Medeiros Martins Ori.: Valter Martins	<i>Medidas socioeducativas e regime de semiliberdade: possibilidades e limites</i>	Espaço de privação de liberdade
2010	Serviço Social	Franciane Semeoni Ori.: Eliete Cibele Cipriano Vaz	<i>A atuação do assistente social no âmbito da educação básica: seus desafios, atribuições e competências</i>	Serviço e educação
2010	Serviço Social	Tatiane Ventura da Silva Ori.: Maria Teresa dos Santos	<i>As pessoas com deficiência e o direito à educação: as condições de ingresso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina</i>	Inclusão escolar
2009	Serviço Social	Juliana Effting Ori.: Maria Del Carmen Cortizo	<i>O serviço social do Fórum Distrital do Norte da Ilha no processo de aplicação da pena alternativa de prestação de serviços à comunidade ou à entidades públicas: uma análise do perfil dos prestadores</i>	Espaço de privação de liberdade
2009	Serviço Social	Dianês Ferri Ori.: Simone Sobral Sampaio	<i>A prisão e o trabalho</i>	Espaço de privação de liberdade
2009	Administração	Bruna Borghезan Martins Ori.: Marcos B. Dalmau Coor.: Kely Cristina B. T. Tosta.	<i>Gestão de pessoas e o modelo da competência: um estudo nos subsistemas treinamento e desenvolvimento e avaliação de desempenho da Universidade Federal de Santa Catarina</i>	Ensino Superior
2008	Serviço Social	Maíra Ribeiro Melo Ori.: Vania Maria Manfroi	<i>As faces da violência que sofrem os jovens de classes populares atendidos pelo Projeto Frutos do Aroeira</i>	Inclusão social
2006	Serviço Social	Keila Regina da Silva Ori.: Maria M. Valença	<i>Evasão escolar e ato infracional: um desafio para o serviço social?</i>	Espaço de privação de liberdade
2006	Ciências Agrárias	Manoela Carolina da Silva Goulart Ori.: Antonio A. A. Uberti	<i>Avaliação e propostas de sustentabilidade produtiva no "Assentamento Roseli Nunes" – município de Abelardo Luz em Santa Catarina</i>	Economia solidária

2005	Serviço Social	Gisele Comiran Ori.: Marli P. Souza	<i>As medidas sócio-educativas em meio aberto na perspectiva da proteção integral: uma proposta de atendimento para o município de Tapejara</i>	Espaço de privação de liberdade
2005	Serviço Social	Débora Lis Trebien Ori.: Márcia do Rocio Santos	<i>O grupo multidisciplinar de ações sociais — G.M.A.S. — na prefeitura municipal de Florianópolis: uma experiência de rede social no atendimento e implementação de políticas públicas</i>	Inclusão social
2005	Serviço Social	Taise Gabriel Salvaro Ori.: Iliane Kohler	<i>Direitos sociais e moradia: desvelando suas contradições</i>	Inclusão social
2004	Serviço Social	Ana Paula Meira de Araújo Ori.: Edaléa Maria Ribeiro	<i>A re-orientação da política social de geração de trabalho e renda implementada pela PMF a partir da criação do IGEOF</i>	Inclusão social
2004	Serviço Social	Fernanda da Silva Ori.: Rúbia dos Santos	<i>O assistente social como educador social na esfera da educação complementar pública do município de Florianópolis</i>	Serviço social e educação

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

A primeira questão que chama a atenção neste Quadro é a quantidade de TCC que cita a EJA no curso de Serviço Social, dentre os quais foram 16 trabalhos publicados entre 2004 e 2013. Ademais, temos três TCC no curso de Biblioteconomia, defendidos em 2010, 2011 e em 2012; dois no curso de Arquitetura, de 2021 e de 2017; um no curso de Design, no ano de 2020; um em Ciências Econômicas, publicado em 2012; um em Administração, defendido em 2009 e, por último, um no curso de Ciências Agrárias, publicado em 2006. Todos esses TCC tiveram orientadores e coorientadores diferentes.

Outro ponto que chama atenção é a categoria temática *Espaço de privação e Liberdade* se repetir seis vezes entre os TCC sobre a EJA nos cursos de bacharelado. Em geral, as pesquisas se debruçam sobre ato infracional cometido por adolescentes do sexo feminino, realização de medidas socioeducativas em semiliberdade e meio-aberto, a atuação do Serviço Social na aplicação de prestação de serviço a comunidade ou a entidades públicas para delitos de portes de entorpecente, análise do significado do trabalho para detentos e análise da relação entre evasão escolar e o ato infracional, todos do curso de Serviço Social.

Outra categoria temática que os pesquisadores do curso de Serviço Social têm estudado é a *Inclusão social*. Nesses TCC se discute o papel das instituições do Estado como meio ineficiente de inclusão social, a prática das redes sociais em entidades na articulação de políticas públicas, análise da eficácia do programa social de habitação que evidenciam a relevância do acesso ao direito à moradia digna e compreensão da reorientação da política social de geração de trabalho e renda.

De maneira isolada, mas muito interessante, aparece a categoria temática *TIC* do curso de Design. O trabalho disserta sobre o desenvolvimento de um aplicativo de recursos educacionais destinado a estudantes surdos do ensino fundamental, médio e EJA.

Embora os trabalhos incluídos na categoria *secundária* não abordem a EJA de maneira direta, estes trabalhos indicam uma proximidade com a educação escolar, incluem os sujeitos da EJA e também contribuem para refletir a educação de forma mais ampla dos estudantes da EJA. Ou seja, os autores em algum momento a mencionam, o que implica concluir que, de alguma forma, eles propõem uma atenção para esta modalidade de ensino. Um exemplo é o TCC da pesquisadora Benaduce (2020), que tinha o objetivo averiguar como se orienta a formação de professores para o ensino de matemática em cursos de Pedagogia de 27 Universidades Federais. A pesquisadora fez o mapeamento do currículo dos cursos das universidades e um levantamento da produção acadêmica para investigar o que já se tinha pesquisado sobre o tema (BENADUCE, 2020). A partir das análises das produções acadêmicas ela conclui que:

Reforçamos que localizamos um acúmulo de pesquisas sobre a formação de professores para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a baixa quantidade sobre a formação para a Educação Infantil. É fundamental que os primeiros conceitos e aproximações com a matemática sejam feitos também nesta etapa da formação, pois são basilares para a formação matemática e interferem no desenvolvimento nas etapas seguintes. Piora a situação quando falamos sobre a EJA ou outra modalidade de ensino. (BENADUCE, 2020, p. 54).

Nota-se que Benaduce (2020) não realizou um aprofundamento sobre a EJA ao analisar as produções acadêmicas. Todavia a autora faz uma sinalização que induz o leitor a pensar sobre a formação matemática na EJA.

Apesar disso, para maiores aprofundamentos nos TCC e para se aproximar dos estudos sobre formação de professores/as, o objeto de estudo da pesquisa daqui para frente serão os TCC que tem como categoria *central* a Educação de Jovens e Adultos. Desta forma, a próxima seção exhibe com mais detalhes os conteúdos e conclusões de cada um desses trabalhos.

3. A EJA COMO TEMÁTICA CENTRAL EM TCC DA UFSC: SÍNTESE DAS PESQUISAS

Nesta seção apresenta-se uma síntese dos 34 TCC defendidos na UFSC até 2022 que tinham a EJA como categoria *central* da pesquisa. Para uma melhor exposição dos trabalhos é descrita uma breve síntese de cada texto, evidenciando o objetivo, a metodologia e os resultados de cada trabalho, procurando aproximar TCC distintos sobre o mesmo tema. Na seção seguinte, ainda sobre os mesmos trabalhos, é feito um recorte sobre como os docentes da EJA são mencionados nesses trabalhos, com especial atenção para a formação docente.

Segue abaixo uma breve descrição dos 34 TCC sobre a EJA disponíveis no RI da UFSC.

O TCC **A formação inicial de professores/as para a EJA em curso de Pedagogia de instituições públicas da Grande Florianópolis** (SOUZA, 2022) teve por objetivo compreender como funciona a formação inicial de professores para EJA no Curso de Pedagogia (CPe) de Instituições Públicas de Ensino Superior da Grande Florianópolis. Para tanto, utilizou-se como procedimento metodológico a análise de documentos de cinco Cursos de Pedagogia (UFSC, UDESC, IFSC, USJ e FMP), identificando o espaço da EJA na matriz curricular e nos Projetos Políticos Pedagógicos desses Cursos. Dentre os resultados da pesquisa evidenciou-se: que a EJA está presente no CPe com espaços distintos nas matrizes curriculares, portanto de maneira heterogênea entre as Instituições, quanto a quantidade de disciplinas e forma de sua oferta. No entanto, a pesquisa alega que em nenhum dos cursos analisados a EJA aparece como eixo norteador. Considerou-se importante manter e ampliar nos currículos e na formação inicial dos demais cursos, disciplinas que preparem os professores para atuar na EJA.

Outro TCC que aborda de forma central à docência na EJA é o de Pereira (2017), que traz como título **Docência na EJA: O Acolhimento Como Princípio Educativo nas Aulas de Alfabetização Do Núcleo De Estudos Da Terceira Idade - NETI/UFSC**. A pesquisa buscou compreender a prática pedagógica de duas professoras do primeiro segmento de Alfabetização do Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI) qual a relação do acolhimento como princípio educativo. A metodologia de pesquisa foi a observação participante com a pesquisadora acompanhando aulas no NETI durante três meses. A pesquisa foi qualitativa e para sua materialidade utilizou-se instrumentos de pesquisa etnográfica. Abordou também a pouca visibilidade dada à EJA nos cursos de formação inicial e continuada de professores. Segundo a pesquisadora, a EJA é uma modalidade de ensino que atende sujeitos em geral das

classes populares, sendo que muitas vezes, esses trazem consigo marcas de fracasso, violência e sentimento de inferioridade. “Os resultados da pesquisa apontam para a essencialidade do acolhimento como princípio educativo na EJA e para uma mudança nos cursos de formação de professores, possibilitando à EJA tomar assento junto às outras modalidades de ensino” (PEREIRA, 2017, p. 11).

Ainda sobre o trabalho na EJA com a pessoa idosa, foi encontrado o TCC **O Processo de Empoderamento de Idosas Integrantes do PICG do antes ao depois da Entrada do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal De Santa Catarina**, (VIERA, 2012). Este trabalho apresenta um estudo sobre o envelhecimento com foco na velhice feminina tendo como variável de apoio teórico o empoderamento, entendido como um processo de autonomia e protagonismo. Foram realizadas entrevistas com cinco idosas voluntárias do NETI da UFSC, tendo como objetivo analisar o processo de empoderamento dessas mulheres a partir da inserção nesse núcleo. A participação delas, principalmente no Intercâmbio Comunitário em Gerontologia, elevou a autoestima, capacidade de ação e vontade de viver, confirmando assim a hipótese inicial da pesquisa (VIERA, 2012, p. 6).

Na mesma direção, tem-se o TCC **Uma proposta de oficinas matemáticas em uma classe de idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI UFSC** de autoria de Gutierrez (2021), onde o objetivo foi pensar oficinas de matemática para estudantes idosos. Para iniciar esta pesquisa a autora buscou algumas referências bibliográficas que tinha como intuito pensar a educação enquanto uma experiência/sentido. O estudo teve como objetivo compreender o Núcleo de Estudos da Terceira Idade – NETI enquanto um espaço de *skholé* possibilitando experiências diversas e pedagógicas, principalmente no âmbito da matemática. A autora aponta que,

são alunos com experiências, vivências e conhecimentos matemáticos prévios, e mesmo não aprofundados eles existem e isso não se pode ignorar. A matemática do cotidiano é sabida pelo aluno e deve ser respeitada/aprimorada pelo professor, e o professor por sua vez vai em busca de agregar a esses conhecimentos existentes (GUTIERREZ, 2021, p. 21).

Por fim, considerando o exposto, a autora indica algumas possibilidades de oficinas, como uma questão a ser pensada para trabalhar os estudos da matemática através de construções/troca de saberes e conhecimentos para os idosos.

Em continuidade com a temática *ensino da matemática*, foram encontrados mais três TCC, entre eles o intitulado **Educação de Jovens e Adultos: proposta de módulo para o ensino de progressões** (MOREIRA, 2004) que apresenta um estudo sobre a EJA e abordagens de progressões em livros didáticos das décadas de 1950 a 1980, e três livros atuais, em

seguida expõem uma proposta de módulo sobre progressões da EJA. Ao final do trabalho Moreira (2004) vai mostrar os resultados de uma experiência realizada com quatro alunos do COPEREDUCA que estudaram e analisaram a sua proposta de módulo.

O segundo TCC tem como título **Contextualização do ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos** de Scandolara Jr. (2008), cujo o objetivo foi de apresentar a metodologia do Telecurso 2000 nas Telessalas do Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA) de Florianópolis, assim como, discutir sobre a EJA. Esse trabalho assumiu a pesquisa bibliográfica como metodologia e teve como conclusão “estimular os professores e futuros professores de Matemática a adotar esta concepção metodológica, na busca de uma aprendizagem da Matemática mais significativa e contextualizada” (SCANDOLARA Jr., 2008, p. 6).

E o terceiro TCC do mesmo grupo temático, **Um panorama da educação matemática para jovens e adultos**, de autoria de Luiz (2009), apresenta um estudo sobre o CEJA em Florianópolis no que se refere ao processo de ensino/aprendizagem na área da Educação Matemática, tendo como a análise o contexto sociocultural dos estudantes. Assim, pode-se verificar e reportar o grau de satisfação dos alunos face à metodologia aplicada, entendendo em que contexto está situada a Educação Matemática nas Telessalas do CEJA/Fpolis, para assim perceber onde ela contribui na formação dos jovens e adultos. Buscou-se na abordagem a pedagogia crítica da educação de Paulo Freire no qual os indivíduos se tornam sujeitos da sua educação, precedida tanto de uma reflexão sobre o ser humano como de uma análise do meio de vida desses seres humanos concretos, a quem se quer sua educação.

No TCC **Alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: análise das produções da ANPED e ANPED Sul** (SOUSA, 2017) teve-se como objetivo mapear as produções acadêmicas sobre alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, também compreender como os pesquisadores apresentam suas concepções sobre esse tema. Com esse intuito utilizou-se como objeto de estudo os trabalhos apresentados em dois Grupos de Trabalhos (GT) pertencentes aos Encontros Anuais da Associação Nacional de Pesquisa em Educação (ANPEd) nacional e a realizada no Sul no Brasil (ANPEd-SUL). Esta investigação, que contou com 43 produções analisadas, caracterizou-se como qualitativa e bibliográfica por se tratar de uma pesquisa do tipo estado do conhecimento. No trabalho é possível encontrar uma revisão da história da EJA no país traçada com base na produção de Beisiegel (1982), Paiva (1983), Haddad e Pierro (2000) e Ventura (2013). Sobre a compreensão das concepções de Alfabetização e Letramentos foram adotadas a perspectiva de Freire (1989), Freire e

Macedo (1990), Matencio (1994), Soares (2000) e Laffin (2008). Constatou-se que Paulo Freire é utilizado na maioria das produções, sendo que ele aparece como o precursor brasileiro no conceito de alfabetização de adultos. Segundo a autora, a pesquisa apresentou um grande desafio ao entrar no universo da alfabetização e letramento. A ampla abrangência tornou a conceituação complexa e múltipla. Entre os resultados da pesquisa (SOUSA, 2017) destaca ao final que as concepções e a prática de alfabetização e/ou letramento é um emaranhado dos elementos sociais, econômicos, pedagógicos e históricos em uma sociedade grafocêntrica (SOUSA, 2017, p. 5).

Acerca da temática de alfabetização também tem o TCC **O estado do conhecimento das pesquisas que tratam sobre alfabetização de jovens e adultos em SC** (CARVALHO (2017). Neste trabalho teve-se como objetivo entender quais são os focos e análises de teses e dissertações no âmbito da Alfabetização/letramento na EJA, no Estado de Santa Catarina. A autora utilizou a pesquisa bibliográfica como base para sua pesquisa, buscando sempre autores que tenham relação com o tema de Alfabetização/letramento na EJA. Nesse sentido, foram encontrados 93 trabalhos, sendo analisados 15, levantados pelo EPEJA no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Segundo Carvalho (2017, p. 7) “O tema é relevante social, político, e academicamente, até porque reflete nos dias atuais, seja no grande índice de analfabetos, e as condições que o levaram a estudar na EJA.” Ainda aqui, ela destaca a importância de uma reflexão das questões que permeiam a EJA para uma compreensão mais profunda dessa problemática. Sendo assim, a pesquisa constatou que há muito o que avançar em relação às pesquisas e as classes da EJA sobre a alfabetização e letramento. Mas, também compreende que é uma construção da sociedade.

Ainda sobre um determinado tipo de alfabetização, agora tecnológica, foram encontrados dois TCC. Um deles é o de Matos (2017), intitulado **Um estado do conhecimento sobre a EJA e as tecnologias**. Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo apresentar o estado do conhecimento das pesquisas na área EJA e Tecnologias. Para isso, na pesquisa foi feito um levantamento das produções acadêmicas e artigos científicos sobre a temática no período de 2012 a 2016. Buscou-se identificar os tipos de pesquisas e analisar as abordagens dos autores sobre EJA, Jovens, Mídia e Educação e Tecnologias. Entre os resultados da pesquisa estão: a necessidade de aprofundar os debates com vistas à educação com vistas a contribuir para a inserção das tecnologias digitais na EJA; necessidade de ampliar o diálogo com os jovens que ali estão sobre as inúmeras especificidades dessa modalidade;

O segundo texto sobre o tema é o intitulado **Estudo de casos na Educação de Jovens e Adultos como estratégia para promoção da alfabetização científica**, de Zampieron (2019). Esta pesquisa investigou, via estudo de caso, a promoção da Alfabetização Científica (AC) de alunos pertencentes à modalidade de ensino EJA. Foi baseado em propostas elaboradas por alunos de graduação em química da Universidade Federal de Santa Catarina. Para a realização do estudo foi selecionado um dos casos elaborados pelos licenciados e desenvolvido durante dois encontros, com uma turma da EJA. Depois de realizada a proposta com os alunos da turma, as falas dos mesmos foram transcritas e as informações foram analisadas tendo suporte teórico o trabalho de Rocha (2018), com algumas adaptações. Para análise das falas pretendeu-se considerar alguns indicadores: AC: Indicador Científico, Indicador de Interface Social e Indicador Interação. Segundo a autora, "os resultados apontam para a predominância do Indicador Interação e do Indicador de Interface Social nas falas dos estudantes. Em contrapartida, poucos atributos do Indicador Científico foram evidenciados" (ZAMPIERON, 2019, p. 7). Além disso, os dados apontam que seria possível criar "possibilidades para que a AC efetivamente aconteça, por meio de atividades que instiguem o estudante à observação, à resolução de problemas, à reflexão crítica, mas que também despertem a empatia para com a temática, estimulando o conhecimento e respeitando as diferentes opiniões" (ZAMPIERON, 2019, p. 7). Considerando isso, outros conhecimentos como o trabalho em grupo, a capacidade de resolver problemas e tomar decisões, podem ser criados a partir de propostas apresentadas no trabalho de conclusão de curso.

O TCC **A literatura como ferramenta de mudança social: uma proposta metodológica na EJA de Palhoça**, de Tavares (2022), apresenta a elaboração, aplicação e avaliação de uma proposta metodológica, desenvolvida junto a alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para incentivar a leitura de textos literários. Segundo o pesquisador, "o objetivo central é estimular a leitura de textos ficcionais a fim de promover, entre esses alunos, leituras críticas e práticas de escrita relacionadas à compreensão do mundo contemporâneo e de suas próprias experiências" (TAVARES, 2022, p. 8). A pesquisa se fundamenta nos conceitos de sujeito constituído (GERALDI, 2010), formação (WILLIAMS, 1958) e sobre a importância da leitura na formação para a cidadania de jovens de áreas marginalizadas (PETIT, 2008). Também encontramos uma contextualização histórica da EJA, seguida da abordagem de sua organização nos níveis estadual, municipal e institucional. A metodologia envolveu aplicação de questionários, leitura de textos em sala de aula e atividades escritas. Em primeiro lugar, foi aplicado um questionário que permitiu conhecer os hábitos de leitura e algumas características socioculturais dos alunos. Após a leitura e

discussão de cada texto, foram apresentadas atividades escritas. Por fim, realizou-se um questionário sobre a reação dos alunos à proposta apresentada. O estudo constatou que textos que retratam a realidade aproximam os alunos das leituras, estimulando-os a lerem fora do ambiente escolar. Além disso, concluiu-se que sem o acesso universal aos livros por meio de uma biblioteca não é possível a democratização da leitura, de modo que o caráter não funcional das leituras e aulas foram importantes para os alunos (TAVARES, 2022, p. 8).

Na mesma direção do TCC anterior, temos o TCC **Alimentação em livros didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**, de Sberse (2017). Nele buscou-se investigar como o tema alimentação é apresentado no acervo de livros didáticos que está sendo utilizado pela EJA da Prefeitura Municipal de Florianópolis. Na pesquisa a autora levou em consideração no movimento a Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e do campo da Educação em saúde, assim como também alguns objetivos da EJA nacional de Florianópolis. Na pesquisa foram feitas análises de textos que abordam a temática nutricional, digestório, aspectos culturais e estéticos. Segundo a autora, “A temática foi encontrada em diferentes disciplinas, o que pode demonstrar uma intenção de superar a fragmentação causada pela divisão disciplinar.” (SBERSE, 2017, p. 5). O estudo compreende que a coleção representa um avanço: a valorização da identidade cultural, individual e dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Agora, sobre a questão da leitura e escrita na EJA, foi identificado o TCC **Dificuldade de leitura e escrita ou dificuldade de acesso à cultura escrita?: uma discussão a partir da Educação de Jovens e Adultos**, de Uliano (2014), que teve por objetivo investigar o capital cultural e as problemáticas de leituras e escrita familiar dos alunos da EJA. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e transversal, cujos dados foram obtidos por meio de entrevista semiestruturada e avaliação da leitura e escrita dos sujeitos. Os três sujeitos pesquisados eram alunos de um Centro da EJA na cidade de Florianópolis. Para a pesquisadora são três as trajetórias escolares que levam à modalidade da EJA, podendo ser: alunos que iniciaram a escolarização como adultos trabalhadores; jovens e adultos que abandonaram o ensino regular; e jovens que frequentaram o ensino regular, mas acumularam grande defasagem entre a idade e a série que cursaram. Essa ponderação caminha na mesma direção de TCC mencionados abaixo que abordam sobre quem é o sujeito da EJA. Nessa direção, Uliano (2014), fazendo uso dos estudos de Lahire (2004, 2002) e Bourdieu (2012), considera que as experiências de socialização do sujeito têm implicações nas trajetórias escolares. Os resultados da pesquisa de Uliano (2014) apontam que os três alunos avaliados possuíam práticas de leitura e escrita restritas ao ambiente virtual e às atividades escolares; sujeitos adultos com dificuldade de apropriação da leitura e da escrita podem vivenciar uma

relação de sofrimento, angústia e repulsa com essa modalidade de linguagem, associando-a a lembranças de fracassos e humilhações; esses sentimentos podem levar a uma reação de afastamento das práticas de leitura e escrita, o que acaba legitimando suas dificuldades. A pesquisadora mostra ainda as inúmeras variáveis extraescolares que influenciam na construção da relação do sujeito com a linguagem escrita, que tem implicações para a eficácia da alfabetização e letramento. Pondera ainda que devido ao ambiente familiar pouco alfabetizado e práticas letradas restritas, o processo de apropriação da linguagem escrita fica comprometido.

Em similaridade com o tema leitura, o TCC **Leituras e escrituras na EJA de Florianópolis: possíveis [res]significações do repertório cultural em eventos** com a escrita, de Cabral (2017), podemos aprofundar esse debate sobre a questão da leitura e escrita. Por sua vez, este trabalho teve como objeto de estudo a EJA em Florianópolis/SC e como questão-problema: “Como desenvolvemos um trabalho de ensino de línguas que expanda criticamente o repertório cultural dos alunos?”. A base teórica do estudo foi teoria histórico-cultural a partir dos estudos bakhtinianos e ygotiskianos. De acordo com Cabral (2017) as informações geradas foram estudadas considerando a diretriz do Diagrama Integrado do Grupo de Pesquisa Cultura Escrita e Escolarização da UFSC, onde o conjunto operacional analítico são acontecimentos com a escrita. Os resultados da pesquisa indicam dois direcionamentos importantes: o primeiro aponta

para um movimento possível de ampliação de *repertório cultural* na *leitura* e na *escritura*, no âmbito da educação em linguagem, em orientação institucional que tem a *pesquisa como princípio educativo*, cujo enfoque é no *aprender a aprender*, desde que haja tensionamento com uma filiação teórico-epistemológica – neste caso, a perspectiva histórico-cultural – cujo enfoque seja o *ensinar* e o *aprender* (CABRAL, 2017, p. 7).

E o segundo reafirma “a importância da interação dos estudantes com um interlocutor mais experiente no objeto de conhecimento em foco, o que traz também implicações acerca da relevância de especificidades dos componentes curriculares em processos educacionais na EJA” (CABRAL, 2017, p. 7).

Na mesma direção dos anteriores, o TCC **Narrativas ficcionais em uma experiência de ensino** (BENNERT 2016) teve como objetivo compreender as curiosidades dos estudantes da EJA, a fim de incluí-los em seu processo de ensino-aprendizagem dentre as diferentes áreas de ensino. A pesquisa tem como base relatórios construídos em diários por alunos que já se formaram na EJA de Florianópolis Continente II e também por sujeitos que não estudam na mesma. Esta pesquisa teve como objetivo entender as histórias de vidas desses sujeitos e quais relações essas histórias têm com o processo educacional em que eles estão inseridos.

Segundo a autora, “Na EJA, no entanto, mais que relatadas oralmente pelos alunos, essas narrativas humanas dispostas em diários nos contam as mais variadas histórias, dos mais variados tempos. Estão temperadas com a alegria de descobrir o poder de ter voz, e a sensação de conquistar um novo saber.” (BENNERT, 2016, p. 14). Nesse sentido, o objeto deste trabalho foi o diário e, assim como a autora explicita em suas escritas, é através de sua pesquisa que a mesma buscou um espaço para sujeitos que caminham quase que invisíveis nessa sociedade.

Sobre os sujeitos da EJA, foram encontrados alguns TCC. Um deles, **A mulher trabalhadora e migrante na Educação de Jovens e Adultos**, de Garcia (2017), que analisou as condições de vida e a trajetória escolar de mulheres migrantes matriculadas na Educação de Jovens e Adultos da cidade de Florianópolis, Santa Catarina. Na pesquisa aborda-se sobre a história da EJA, migração e a questão da mulher, um questionário aplicado a alunos da EJA e um grupo focal. Foi analisada a condição das trabalhadoras migrantes que retornaram à escola, compreendendo sua condição de trabalho e como seu processo de escolarização é afetado. A pesquisadora mostra que o principal motivo da migração das mulheres pesquisadas foi a busca por melhores condições de vida e oportunidades de trabalho. São em sua maioria mulheres com dois empregos, além dos afazeres domésticos e cuidados com os filhos, que buscam incluir um pouco de tempo para os estudos.

O segundo da mesma temática tem como título **Mulheres estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Trajetórias familiares, escolares e laborais e as estratégias para lidar com uma tripla jornada**, de autoria de Costa (2016). Neste TCC traçou-se trajetórias individuais e identificou as estratégias para gerir essa tríplice jornada entre alunas da EJA da Grande Florianópolis. Tratou-se de uma pesquisa a partir das biografias de cinco mulheres estudantes da EJA que vivenciam a tríplice jornada (trabalho remunerado, trabalho doméstico e escolaridade), via entrevista semiestruturada. A pesquisadora analisou as falas das entrevistadas, a partir de três grandes eixos: trajetórias de vida, estratégias e projetos de futuro. Ao retomar a história das mulheres em nosso país e suas lutas, a pesquisadora indica que “a população feminina sofria com a discriminação de gênero baseada em questionáveis preceitos biológicos e sociais que encontravam respaldo no regime patriarcal. Tal discriminação os impedia de exercer plenamente seu papel de cidadão fora do ambiente familiar” (COSTA, 2016, p. 7). Afirma que historicamente foi a luta delas e de movimentos sociais que fez a conquistas de seus direitos, inclusive de acessar os espaços públicos. Entre os resultados alcançados está: “Apesar das múltiplas atribuições que possuem [...] Essas mulheres estão cientes de suas barreiras e desafios, mas, ao mesmo tempo, estão determinadas

a se colocar na sociedade não apenas como vítimas, mas como protagonistas ativas na condução de suas histórias” (COSTA, 2016, p. 7-8).

O terceiro TCC é o intitulado **Um olhar para os trabalhadores terceirizados da universidade federal de Santa Catarina: contribuições para pensar a EJA**, de Baggio (2020). Neste trabalho teve-se como finalidade compreender as relações entre o grau de escolaridade dos trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e suas condições sociais. As análises e coleta dos dados foram a partir de entrevistas sobre quais seriam as dificuldades de acesso de jovens e adultos que não se alfabetizaram e que não retornaram à escola. A entrevista foi aplicada em nove trabalhadores terceirizados do Restaurante Universitário, agrupados em temas comuns como a falta de autonomia por falta de escolaridade, falta de aceitação por parte dos professores, problemas emocionais, entre outros. Como resultado foram identificadas as principais causas da não escolarização. Ressalta-se que os entrevistados demonstraram interesse em voltar a estudar, porém enfrentaram dificuldades em conciliar o trabalho com os estudos. De acordo com Baggio (2020), para fundamentar este estudo, destacaram-se os seguintes pesquisadores: Haddad e Di Pierro (2000, 2017), Laffin (2006), Freire (1987), Arroyo (2005) entre outros.

O quarto TCC da temática *Sujeitos da EJA* é intitulado **As juventudes na Educação de Jovens e Adultos**, de autoria de Arrigoni (2016). A autora buscou compreender como estão organizadas as práticas pedagógicas na EJA, identificando os conceitos de jovens e juventudes que perpassam a modalidade. Sendo a pesquisa de caráter qualitativa e bibliográfica, através de Paiva (1983), Frigotto (1993); Haddad e Di Pierro (2000) apresentando um histórico da constituição da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. E para contribuição sobre o entendimento da juventude, trouxe Arroyo (2006), Aquino (2009), Durand (2004), Furini, Durand e Santos (2011), Dayrell (2003), e Oliveira (2001), contribuindo com as singularidades, questões sociais, seus conceitos de pluralidade e diversidade, e abordando a complexidade das juventudes. A pesquisadora conclui ser relevante e de suma importância que professores desta modalidade de ensino sejam ativos em relação às possibilidades oferecidas, com o objetivo de cada vez mais, entender, incentivar, se relacionar, reconhecer e incluir os modos de ser das diferentes juventudes presentes no ambiente escolar, onde, segundo os próprios jovens, não há acolhimento e reconhecimento de suas especificidades, trajetórias e necessidades, tão pouco de suas expectativas.

O quinto TCC do mesmo tema, **Juventude nas periferias urbanas: relações entre trabalho, escola e cultura no Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis– SC**, de Pereira (2018), buscou compreender as relações estabelecidas entre trabalho, cultura e educação de

alunos matriculados em escolas do Maciço do Morro da Cruz, em Florianópolis/SC. Para analisar essas relações, Pereira (2018) utilizou questionários, grupos focais e entrevistas, portanto, a pesquisa se constituiu “através de uma análise qualitativa e empírica, de caráter exploratório descritiva, aliada às reflexões teóricas marxistas” (PEREIRA, 2018, p. 11). A autora percebeu que, “dada a condição socioeconômica dos alunos, o trabalho, seja ele remunerado ou não, disputa tempo com a escola. Devido à necessidade de trabalho, a socialização e a construção cultural ficam restritas ao ambiente escolar, internet e instituições religiosas” (PEREIRA, 2018, p. 6).

No TCC “**O primeiro da família**”. Os percursos e percepções dos estudantes do CEJA sobre o ingresso no ensino superior, Crepaldi (2021) investigou “os processos de socialização de quatro estudantes do CEJA de São José que optaram em prolongar os estudos, a fim de compreender aspectos, comuns ou não, em suas trajetórias que os propuseram a ocupar os bancos das universidades” (CREPALDI, 2021, p. 27). Para tal, foi aplicado um questionário a 28 alunos com objetivo de compreender questões sociais, políticas e econômicas. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro estudantes e dois professores, além de relatos de campo de encontros semanais com a turma pesquisada. Crepaldi (2021) utilizou o teórico Pierre Bourdieu e outros pesquisadores para interpretar e compreender dados e relatos coletados. A pesquisa “contribui para afirmar a diversificação e heterogeneidade do público da EJA, tal como suas relações e ambientes em que frequentam” (CREPALDI, 2021, p. 6).

O sétimo TCC da categoria *Sujeitos da EJA* é de autoria de Ziezkowski (2022), e traz como título **Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos: relato de uma experiência com a Educação de Jovens e Adultos campo na comunidade de Carijós-Papanduva, Santa Catarina**. Este trabalho apresenta registros e reflexões sobre a EJA a partir da experiência do estágio e da atuação profissional de um professor em formação no curso de Licenciatura em Educação do Campo. Trata-se “de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo participante, que parte de uma perspectiva que não dicotomiza sujeito e objeto. Ou seja, a prática do próprio autor também é objeto de descrição e análise” (ZIEZKOWSKI, 2022, p. 17). A partir da realização do TCC, o pesquisador percebeu “a necessidade de novos estudos, que contribuam com o registro das experiências de EJA Campo em Santa Catarina, e também para subsidiar a materialização de práticas mais potencializadoras nesse contexto” (ZIEZKOWSKI, 2022, p. 52).

O último trabalho da mesma categoria temática é o TCC **Para além da aparência: condições de vida, desafios e perspectiva dos estudantes da EJA, em Florianópolis-SC**,

de Nascimento (2022). Nele foram analisadas as condições de reprodução social e as perspectivas futuras relacionadas à escolarização de alunos da EJA, matriculados em 2022 na Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, situada em Florianópolis/SC. Utilizou-se como metodologia à

revisão bibliográfica de obras que tratam de temáticas relacionadas ao modo de produção capitalista, à reprodução social da força de trabalho e à educação, as quais referenciam a realização de grupo focal, a aplicação de questionários e a análise qualitativa e quantitativa dos dados disponibilizados pelas fichas de matrícula dos estudantes da EJA. (NASCIMENTO, 2022, p. 7).

No que se refere aos resultados, Nascimento (2022) diz que os dados encontrados mostram que os alunos que frequentam a EJA são em sua maioria, jovens, migrantes e, com frequência, inseridos em relações de trabalho precárias, que apresentam uma perspectiva de esperança, guiados pela educação, todavia, esbarram nas contradições presentes na conjuntura atual.

O único trabalho que trata sobre a educação especial na EJA é o TCC **A organização da educação especial para os alunos com deficiência na EJA na Rede Municipal de ensino de Florianópolis**, realizado por Silva (2015). Trata-se de estudo que teve como objetivo compreender a organização da Educação Especial para a escolarização de alunos com deficiência na EJA na Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Segunda a autora, para alcançar o objetivo, foram realizados três procedimentos metodológicos: revisão de literatura, análise documental e coleta/tratamento/análise de microdados. A partir da pesquisa conclui-se “que o serviço do AEE não dá conta de atender os alunos com deficiência na EJA. Assim como a EJA também ainda não está preparada para atender esses sujeitos de forma que os mesmos consigam obter uma escolarização” (SILVA, 2015, p. 7).

Os próximos trabalhos citam sobre a educação em espaços de privação e liberdade. Um deles, **Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade: análise das produções da Anped e Anped Sul**, de Pinheiro (2017), analisou as produções da ANPED e da ANPED SUL sobre a EJA em contexto de privação e liberdade. A pesquisa se caracteriza numa abordagem qualitativa “e para conduzir as respostas através das análises contou como procedimentos metodológicos os levantamentos bibliográficos e documentais” (PINHEIRO, 2017, p. 17). Para fundamentação teórica a autora utilizou os teóricos Arroyo (2005), Ireland (2011) e Carrano (2007) para pensar a EJA como direito e Nakayama (2011), Santos (2014), Onofre (2015) e Maeyer (2006) para entender a EJA no contexto de privação e liberdade. A pesquisadora conclui que existem “poucas pesquisas sobre a EJA no contexto de privação de liberdade no âmbito da ANPED e ANPED SUL, e as que existem tem um recorte temático

muito reduzido o que evidencia o silenciamento de alguns temas de pesquisa” (PINHEIRO, 2017, p. 8).

Outro TCC no mesmo grupo temático, utilizou o estado da arte como método de pesquisa, tratando-se do TCC **Educação de Jovens e Adultos nos espaços de privação de liberdade: “olhares” sobre os estudantes**, realizado por Viganiggo (2016). Nele a pesquisadora buscou analisar as abordagens de pesquisas que tratam da EJA em contextos de privação e restrição de liberdade. A pesquisa se classifica numa abordagem qualitativa e teve como procedimentos metodológicos levantamentos bibliográficos e documentais. Utilizou-se como suporte teórico Di Pierro e Haddad (2000) para descrever o histórico da EJA, Dayrell (1996), com articulações a Arroyo (2005) para compreender os sujeitos da EJA e Laffin (2007) para entender as especificidades da EJA. A autora também se apoiou nos estudos de Ireland (2010), Resende (2011) e Onofre (2007, 2015) para entender sobre os sujeitos em situação de privação ou restrição de liberdade e também da educação nesses espaços. Sobre os resultados, “a pesquisa possibilitou perceber que os estudos pesquisados buscam discutir, em sua maioria, as percepções de sujeitos que se encontram em situação de privação e cerceamento de liberdade sobre a educação escolar e a própria prisão” (VIGANIGGO, 2016, p. 7).

Por sua vez, o TCC **Abordagens das pesquisas sobre as práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos em espaços de privação e restrição de liberdade** (COSTA, 2016), apresenta uma análise das abordagens de pesquisa que tratam sobre as práticas pedagógicas da EJA em contextos de privação e restrição de liberdade. O procedimento de pesquisa é de abordagem qualitativa, e utilizou-se como metodologia levantamentos bibliográficos e documentais. Teve como aporte teórico Haddad e Di Pierro (2000), Benite e Friedrich et al (2010) e Sartori (2010) para traçar a trajetória histórica da EJA. Utilizou-se também textos de Onofre (2005, 2015), Ireland (2011) e Penna (2011) para refletir sobre a EJA nos espaços de privação e restrição de liberdade, e Sacristán (1991), Laffin (2006, 2011) e Medrano (2009) para compreender a noção de práticas pedagógicas e suas articulações com a EJA. A partir da pesquisa realizada Costa (2016) constatou que “existem muitas pesquisas que contemplam os espaços de privação e restrição de liberdade, porém ainda existem poucas pesquisas que tratam de fato, de forma mais profunda a análise das práticas pedagógicas de EJA em espaços de privação e restrição de liberdade” (COSTA, 2016, p. 7).

Ainda sobre a temática anterior, encontra-se o TCC intitulado **A EJA em espaços de privação e restrição de liberdade: do direito à garantia da oferta**, de autoria de Sagaz (2018). O estudo buscou analisar documentos jurídicos que garantem aos sujeitos em privação

e restrição de liberdade o acesso à EJA, com o objetivo de compreender o cenário atual em termos de oferta da modalidade ensino no sistema prisional brasileiro. Segunda a autora “trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem quantitativa e qualitativa, com procedimentos metodológicos de levantamento bibliográfico e análise documental” (SAGAZ, 2018, p. 10). As bases teóricas utilizadas foram: Di Pierro (2010), Di Pierro e Haddad (2000, 2015), Ireland (2011, 2012), Julião (2016) e Ventura (2013) para entender o contexto histórico e político da EJA de modo e geral e nos espaços de privação e liberdade. Além desses, Brandão (2006) para compreender a educação popular como fundamento teórico e político na EJA. Utilizou-se também relatórios dos anos de 2014 a 2016 do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), para o mapeamento do perfil da população prisional. Por fim, Sagaz (2018, p. 10) constatou “que embora os nossos ordenamentos jurídicos garantam o direito à EJA, ainda há uma distância em relação à sua oferta nas prisões do país”.

Sobre a prática de ensino da disciplina escolar de química na EJA localizamos o TCC **Ensino de Química na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: uma análise documental comparativa das diretrizes operacionais**, realizado por Cardoso (2022). Nele encontramos análises das novas diretrizes para a EJA aprovadas pela Resolução Normativa nº 1, de 28 de maio de 2021, aplicadas ao Ensino de Química. A razão para a realização desta investigação se baseia na necessidade da pesquisadora de estudar formas de aprimorar o ensino de jovens e adultos, decorrente do aumento da competitividade do mercado de trabalho e da busca por melhores condições de vida, voltadas para metodologias de ensino para EJA e materiais para formação de professores. Como conclusão, as temáticas propostas, dentro da área das Ciências da Natureza, são completamente desconexas com a realidade da EJA, tratando de assuntos que não estão relacionados com os interesses desse público. Da mesma forma que, as competências específicas da área, bem como as respectivas habilidades, são muito amplas e dessa maneira há uma gama de sugestões de conteúdos, elencados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não são condizentes com a carga horária total da modalidade.

Na mesma vertente do anterior, porém voltado para a disciplina escolar de história, tem-se o TCC **Ensino de história e “ensinar pela pesquisa”: contribuições para a proposta educativa da EJA Florianópolis**, de Miranda (2020). Nele buscou-se entender como o Ensino de História pode potencializar a proposta pedagógica vigente na EJA, a Pesquisa como Princípio Educativo (PPE) e promover uma educação democrática, comprometida com a diversidade de seus sujeitos por meio da valorização de metodologias interdisciplinares. A autora utiliza como suporte teórico autoras feministas, negras e

decoloniais de diversas áreas do conhecimento, em diálogo com outros autores da educação, do ensino de história e da EJA, dentre eles, os professores e historiadores Ana Maria Monteiro, Cláudio Roberto Antunes Scherer Júnior e Fernando Araújo Penna. Por fim, a autora conclui: para que a prática da PPE se desenvolva na sua totalidade só seria possível "através de uma postura comprometida da equipe pedagógica que rompa definitivamente com práticas colonizadoras que silenciam aqueles que são considerados a centralidade dessa modalidade de ensino. É preciso reconhecer essas violências para que possamos combatê-las" (MIRANDA, 2020, p. 59).

Agora sobre a disciplina escolar de física, o TCC **Projetos temáticos: ensino de física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)**, de Bresolin (2014), teve como objetivo aplicar projetos temáticos para alunos do 2º ano do Ensino Médio da EJA na disciplina de Física. A estratégia utilizada foi baseada nos temas "Problemas Ambientais e Mudanças Climáticas", no qual permitiram auxiliar na seleção de conteúdos e conceitos a serem trabalhados no ensino de Física. A metodologia foi dividida em três momentos pedagógicos: Problematização Inicial do Conhecimento, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento. As concepções alternativas dos alunos foram levantadas no decorrer da aplicação da estratégia, através de questionários e diários de campo escritos pelos alunos e pela professora. Já as concepções alternativas com relação aos conceitos de calor e temperatura foram levantadas e comparadas com as concepções dos alunos do 1º ano do Ensino Médio do ensino tradicional. As mesmas concepções de calor e temperatura foram apresentadas pelas duas turmas. Segundo Bresolin (2014, p. 11), "o estudo mostrou, portanto, que os alunos da EJA possuem as mesmas concepções dos conceitos de calor e temperatura que os alunos do ensino tradicional".

O TCC de Monteiro (2015), intitulado **Questões metodológicas do Ensino na Educação de Jovens e Adultos: Análise de trabalhos apresentados na Anped/Sul**, trata dos processos metodológicos da EJA em análise de trabalhos publicados na ANPED-Sul no período de 1998 a 2014, tendo como Paulo Freire (1993; 2008; 2009) o principal referencial teórico-metodológico deste trabalho. Acredita-se em uma educação a partir da experiência do aluno. Compõe o referencial teórico deste trabalho: Charlot (2000), Haddad e Pierro (2000), Gadotti (2003), Laffin (2008), Masagão et al. (2015), Romanowski e Ens (2006) . Como resultados localiza-se o levantamento de nove princípios: conhecer a história de vida e o contexto dos estudantes; o abandono ou a não presença na escola durante a infância ou adolescência; a autoimagem dos estudantes; a aprendizagem de jovens e adultos; a relação com o não saber na escola e o reconhecimento de uma nova relação com o saber; elementos

metodológicos do ensino na EJA; avaliação do processo de ensino-aprendizagem na EJA; análise de propostas e projetos de EJA desenvolvidos nas redes do ensino na EJA; prática pedagógica na EJA e formação docente.

Já no serviço social, tem-se o trabalho **Educação de Jovens e Adultos e Serviço Social: uma necessidade**, de Silva (2008). Este TCC apresenta a forma como está estruturada a EJA, suas adversidades e contradições, por meio de um estudo da revisão na literatura, observação participativa e entrevistas, realizadas no EJA Núcleo Centro I em Florianópolis. Com base neste estudo identifica se a modalidade é um possível campo de atuação para o Assistente Social, pois nesta área não é encontrado este profissional intervindo no município. A pesquisadora concluiu que a atuação do profissional do Serviço Social na EJA possibilitaria um maior enfrentamento das questões que afligem a educação, colaborando por consequência para a melhoria do sistema educacional, onde o trabalho do assistente social terá ênfase na defesa e garantia de direitos das jovens e adultos, envolvendo a família neste processo escolar, a fim de promover o pleno desenvolvimento do aluno na escola e na comunidade, contribuindo para o processo de ensino.

Em síntese, após apresentação individual de cada um dos 34 TCC na categoria central que tem a EJA como foco nos trabalhos, é possível tecer algumas considerações, dentre elas, é que a maioria dos trabalhos abordam a história da EJA, ou seja, compreendem a importância de apresentar o contexto histórico de luta que se configurou a EJA enquanto modalidade de ensino. Observa-se que os autores mais citados como aporte teórico nos trabalhos foram Haddad (2000), Laffin (2008), Di Pierro (2000) e Arroyo (2005) entre outros.

Nota-se também que os trabalhos relacionados às temáticas sobre a educação em espaços de privação e liberdade são todos do curso de Pedagogia, assim como a temática de alfabetização. Outro ponto que chama atenção ao perpassar pelos trabalhos, considerando meus estudos no curso, minha trajetória e militância entendo que algumas temáticas seria importante de serem discutidas junto com a EJA, entre elas destaco e menciono, pois pouco percebi a presença delas ou nenhuma presença no recorte pesquisado: formação inicial e continuada de professores/as, questões de gênero, FUNDEB para a EJA, prática pedagógica, flexibilização do currículo, povos do campo, quilombolas, periféricos, mulheres negras, pessoas com de deficiência etc.

Na sequência, para se aproximar do objetivo geral desta pesquisa, na próxima seção será verticalizado nos TCC que abordam sobre o/a professor/a da EJA, com particular interesse na formação docente, foco principal deste estudo.

4. OS/AS PROFESSORES/AS DA/PARA EJA E A FORMAÇÃO DOCENTES

Nesta seção encontram-se análises investigativas que foram realizadas dentro dos 34 TCC nos quais a EJA foi identificada como objeto central dos estudos. Para além das análises de exposições apresentadas, foi realizado um novo mapeamento, buscando se aproximar dos debates sobre os docentes da EJA e sobre sua formação. Em outras palavras, após a leitura e sistematização dos resumos, para melhor entender produções que contêm a EJA como temática central da pesquisa, fez-se necessário investigar como o professor docente é mencionado nos trabalhos. Logo depois, foi analisado se a *formação* docente é citada nessas produções, especialmente por este estudo se tratar de um trabalho final do curso de Pedagogia.

Para tanto, cumpriu-se o seguinte procedimento: foram abertos os 34 TCC, em seguida pesquisando no corpo dos trabalhos (excluindo os elementos pré-textuais e pós-textuais), com o atalho do computador “Ctrl+F”, as seguintes palavras-chave: *professor*, *docente*, *educador*, *formação*, *formação de professor/educador*, dentro do corpo do texto. Ao finalizar essa etapa, os dados foram tabulados e os resultados serão apresentados a seguir.

A primeira subseção mostra as análises sobre como o professor da EJA é mencionado. Na segunda subseção é discutido sobre a formação do professor nos TCC, e por fim na última subseção, comenta-se sobre o que dizem os intelectuais da educação sobre a formação de professores/as para atuar na EJA direcionando as respostas ao objetivo final deste trabalho.

4.1. O/A PROFESSOR/A DA EJA NOS TCC DA UFSC

A partir da compilação e análise dos dados extraídos nos trabalhos acadêmicos, observa-se que, no corpo do texto em todos os TCC, é mencionado as três palavras-chave: *professor/a*, *docente* e *educador/a*. Em algumas produções todas essas palavras aparecem, em outras pelo menos uma delas é citada e notou-se também que em algumas ocasiões uma palavra era usada sinônimo da outra. Cabe ressaltar, que a palavra *professor/a* é a que aparece com mais frequência.

Levando em conta o extenso esforço que seria examinar todos os trabalhos e verificar o que eles tratam quando citam as palavras-chave supracitadas, não teríamos tempo o suficiente de realização e entrega deste estudo. Consideramos que quanto mais vezes o professor/docente é mencionado no TCC haveria mais chance dessa ser uma subtemática

central no estudo. Sendo assim, optamos por um recorte, comentando apenas os trabalhos que citaram 60 ou mais vezes a palavra *professor/docente*. Com esse critério, dos 34 TCC foram contabilizados 11 trabalhos que mencionam de forma aprofundada o docente da EJA, conforme quadro que segue.

Quadro 6 - TCC da UFSC sobre EJA que mencionam, com reincidência, o/a Professor/a.

Ano	Curso	Título	Autor	Quantidade em que foi mencionado/a	Quant. de páginas
2022	Pedagogia	<i>A formação inicial de professores/as para a EJA em curso de Pedagogia de instituições públicas da Grande Florianópolis.</i>	Raphaela B. Souza	68	69
2021	Ciências Sociais	<i>“O primeiro da família”. Os percursos e percepções dos estudantes do CEJA sobre o ingresso no ensino</i>	Helton da S. Crepaldi	169	110
2021	Matemática	<i>Uma proposta de oficinas matemáticas em uma classe de idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI UFSC</i>	Bruna R. da S. Gutierrez	93	60
2017	Pedagogia	<i>Docência na EJA: O Acolhimento Como Princípio Educativo nas Aulas de Alfabetização Do Núcleo De Estudos Da Terceira Idade - Neti/Ufsc</i>	Maria Aparecida Pereira	295	80
2016	Pedagogia	<i>Abordagens das pesquisas sobre as práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos em espaços de privação e restrição de liberdade</i>	Francine G. da S. da Costa	71	63
2016	Pedagogia	<i>As juventudes na Educação de Jovens e Adultos</i>	Nicole R. Arrigoni	82	62
2015	Pedagogia	<i>Questões metodológicas do Ensino na Educação de Jovens e Adultos:</i>	Bárbara da S. F. Monteiro	93	98

		<i>Análise de trabalhos apresentados na Anped/Sul</i>			
2015	Pedagogia	<i>A organização da educação especial para os alunos com deficiência na EJA na Rede Municipal de ensino de Florianópolis</i>	Renata S. da Silva	112	106
2014	Física	<i>Projetos temáticos: ensino de física na Educação de Jovens e Adultos (EJA)</i>	Karine R. Bresolin	70	111
2008	Serviço Social	<i>Educação de Jovens e Adultos e serviço social: uma necessidade</i>	Priscila S. da Silva	66	79

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Ao analisar os TCC apresentados no Quadro 6 observa-se que há uma discussão sobre a relevância do profissional docente que atua na EJA, assim como as particularidades pedagógicas próprias dessa modalidade de ensino. A pesquisadora Silva (2008), por exemplo, chama a atenção para o papel docente, sendo um “professor diferenciado” que seja habilitado para perceber o potencial do estudante da EJA. Em suas palavras,

Portanto, sabe-se que o papel docente é de fundamental importância no processo de aprendizagem / apreensão do conhecimento do estudante. Por isso, o professor da EJA deve ser um “professor especial”, capaz de identificar o potencial de cada aluno, implementando práticas pedagógicas que sejam eficazes, que chamem a atenção do estudante para aspectos que sejam relevantes para a sua formação (SILVA, 2008, p. 36)

Seguindo essa linha de pensamento, Arrigoni (2016, p. 50) reitera a argumentação de Silva (2008) reafirmando a importância de um determinado perfil docente, que seja capaz de atender as necessidades dos alunos da EJA.

A escola atual precisa estar orientada para receber e formar estes jovens vindos de uma sociedade desigual, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador (ARRIGONI, 2016, p. 50)

Por sua vez, Gutierrez (2021, p. 15) vai revelar que o docente precisa assumir, outrora forçado a exercer, outras habilidades profissionais além de professor, a fim de tornar o ensino mais prazeroso em sala de aula. Sobre isso ela diz que,

Não é sobre a orientação psicológica feita pelo psicólogo, pois essa tem sua importância na educação, mas a que o professor é incentivado, talvez um tanto obrigado, a fazer. É o professor também sendo uma espécie de psicólogo que precisa tomar estudante a estudante, entendê-los e/ou atendê-los em suas individualidades psicológicas, com o interesse em tornar o ensino mais “agradável” (GUTIERREZ, 2021, p. 25)

Mais adiante, ainda discorrendo sobre a prática docente, Souza (2022, p. 31) traz outro prisma importante: as singularidades que tem o trabalho pedagógico com os alunos da EJA. Partindo desse pressuposto, a autora ressalta que existe uma distinção entre ser professor da EJA e do ensino regular. Para ela,

Ser professor da EJA de ensino fundamental ou médio é diferente do que trabalhar com crianças ou adolescentes, portanto é de suma importância que se especifique e se apresente às exigências da formação e da especificidade do trabalho com esses estudantes. (SOUZA, 2022, p. 31)

No curso dessa questão, Pereira (2017, p. 74), por meio da observação participante no estágio realizada no NETI, relata a seguinte percepção:

Pude perceber também as dificuldades que o professor sente ao chegar à EJA, considerando que sua formação inicial foi direcionada para a educação na infância e na adolescência. Compreendi também que há muitas diferenças entre o trabalho docente na EJA e o trabalho docente no ensino dito regular [...] (PEREIRA, 2017, p. 74)

Vê-se pelo exposto que existe um grande desafio relacionado à atuação docente, sobretudo, pela especificidade dos educandos da EJA. Percebe-se que a forma como algumas pesquisadoras caracterizam o perfil desse docente que vai atuar na EJA: dinâmico, criativo e inovador. Ou até mesmo quando utilizam outras expressões definindo esse docente como: “professor especial” e até mesmo “professor psicólogo”, sinalizam para uma super responsabilização desse professor/a e reforçam a ideia do/a professor/a “salvador/a da pátria”, gerando práticas de precarização do trabalho docente. No âmago desse problema, torna-se imprescindível a investigação e discussão no que tange a formação dos/as educadores/as de jovens, adultos e idosos.

4.2. A FORMAÇÃO DOCENTE NOS TCC DA UFSC

Realizada parte da análise que tinha por objetivo compreender como o professor/docente é mencionado no interior dos TCC, iniciou-se a segunda etapa da investigação: compreender o que os pesquisadores dos TCC comentam sobre a formação docente para atuar na EJA.

Neste levantamento constatou-se que a palavra *formação* aparece em todos os TCC examinados, porém, ao sondar o sentido empregado na frase ou parágrafo, percebeu-se que nem sempre ela está relacionada à concepção de formação docente, sendo este o interesse deste estudo. Diante disso, fez-se necessário buscar de forma mais precisa *formação de professores, formação docente e formação do educador*, para que assim fosse possível alcançar o objetivo do estudo. Ao incluí-las na busca, notou-se que alguns trabalhos não

mencionam o assunto e outros mencionam uma ou mais vezes. Por limitação principalmente do tempo, foram selecionados apenas os trabalhos que citaram cinco ou mais vezes *formação de professores ou palavras correlatas*. Com esse delineamento, dos 34 TCC foram contabilizados apenas cinco trabalhos que mencionam cinco ou mais vezes a temática *formação docente* ou suas variações, conforme Quadro que segue.

Quadro 7 - TCC defendidos na UFSC que tem a EJA como tema central e que abordam formação docente.

Ano	Curso	Título do TCC	Autor/a	Quantidade em que foi mencionado/a	Qtd. de páginas do TCC
2022	Pedagogia	<i>A formação inicial de professores/as para a EJA em curso de Pedagogia de instituições públicas da Grande Florianópolis.</i>	Raphaela B. Souza	68	69
2022	Química	<i>Ensino de Química na modalidade de Educação de Jovens e Adultos: uma análise documental comparativa das diretrizes operacionais</i>	Ana Paula Cardoso	8	64
2017	Pedagogia	<i>Docência na EJA: O Acolhimento Como Princípio Educativo nas Aulas de Alfabetização Do Núcleo De Estudos Da Terceira Idade - NETI/UFSC</i>	Maria Aparecida Pereira	9	80
2016	Pedagogia	<i>As juventudes na Educação de Jovens e Adultos</i>	Nicole R. Arrigoni	15	62
2008	Matemática	<i>Contextualização do ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos</i>	Rossano P. Scandolara Jr.	5	49

Fonte: Elaborado pela autora a partir da pesquisa realizada no RI/UFSC (2022).

Ao analisar os TCC do Quadro 7, pontuam-se as seguintes considerações. O TCC da autora Souza (2022) é o único trabalho que aborda a formação de professores/as da EJA como temática central na pesquisa. Outro elemento visto, foi no TCC da pesquisadora Pereira (2017), que traz um subcapítulo destinado à discussão sobre a formação de professores e a EJA. Ressalta-se que esses dois trabalhos foram elaborados por pesquisadoras que cursaram

Pedagogia na UFSC. Essas pesquisadoras, também listaram o quadro 6, por mencionar várias vezes o/a professor/a.

Ao observar os TCC também se nota que quando mencionam *formação de professores, formação docente ou formação do/a educador*, os trabalhos apontam para a necessidade de formação dos docentes que atuam ou atuarão na EJA. Alguns autores propõem a formação inicial e continuada, outros uma formação específica, como por exemplo, a pesquisadora Arrigoni (2016, p. 56), licenciada no curso de Pedagogia, ao afirmar:

[...] cada vez mais é necessária uma formação específica para aqueles que desejarão trabalhar com os sujeitos da EJA. Uma formação que tenha foco às especificidades da modalidade de ensino, especificidade esta, que passa pelo modo de compreender os jovens em seu jeito de ser e estar no mundo, como sujeito de direito, responsável por sua própria ação, ator e participante da cultura e dos processos sociais. Em vista disso acredito que a modalidade EJA deveria ser abordada pelos cursos de licenciaturas, e fazer parte da grade curricular formativa, como as demais modalidades, tendo uma carga horária compatível com as necessidades dos professores e professoras, além de um estágio voltado a EJA.

Ainda se tratando da formação específica de professores/as que irão lecionar na EJA, Cardoso (2022) coloca essa possibilidade como utópica para o momento atual. Em suas palavras,

A formação específica para professores da EJA é uma situação irreal no momento. Dessa maneira, com toda a complexidade e singularidade do público da modalidade existe um desafio tão difícil quanto pensar em uma base curricular para a EJA: formar docentes que sejam capazes de conciliar as especificidades dos jovens e adultos com as novas diretrizes operacionais da modalidade, fundamentadas nas competências e habilidades da BNCC (CARDOSO, 2022, p. 56).

As autoras Arrigoni (2016) e Cardoso (2022) situam a formação de professores/as para EJA como fundamentais, devido às especificidades que essa modalidade de ensino engloba. Todavia, elas instigam o leitor a pensar: se uma formação generalista não dá conta de todas essas singularidades da EJA, uma formação específica bastaria? Essa questão precisa ser discutida e é justamente sobre a necessidade de haver debate nos cursos que formam professores/as para a EJA.

Sobre isso, a pesquisadora Pereira (2017, p. 22) pontua no seu TCC:

Ao trazer mais discussões sobre a EJA nos cursos de formação inicial de professores promove-se a valorização do papel do professor da EJA e também a problematização da precarização do trabalho na EJA. Além do que já foi dito, discutir a EJA na formação de professores poderá permitir que se retire o caráter assistencialista que ainda acompanha essa modalidade de ensino, ao mesmo tempo em que colocará os estudantes da EJA como sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. Pôr em evidência o trabalho docente na EJA é pôr em evidência os sujeitos aos quais a EJA se destina, potencializando-se forças, reforçando-se discussões acerca do que planejar, do que organizar, do que aplicar e de como avaliar esses alunos. Quando a escola sabe quem são seus estudantes, sabe em qual direção deve trabalhar.

No âmbito dessa questão, acerca da importância de discutir a EJA nos cursos de licenciatura, Souza (2022), ao pesquisar sobre o curso de Pedagogia na IES da Grande Florianópolis, observou que a EJA está presente nos currículos da CPe, no entanto, ainda não se percebe tamanha evidência. Em outros termos, ela explica:

Acontece que nem sempre os cursos formadores assumem o compromisso para com a FIP para a EJA, nem sempre tendo disciplina específicas sobre a modalidade e efetivando no geral uma formação genérica, perfazendo-se então o direcionamento para a Formação Continuada dá conta das especificidades da docência na EJA. Em outros casos, como os aqui apresentados, mesmo a EJA inserida dentro dos currículos do CPe parece haver uma necessidade em dar maior visibilidade a modalidade dentro dos cursos. Ademais, reforça-se a necessidade da inclusão de disciplinas específicas para além da licenciatura em Pedagogia (SOUZA, 2022, p. 63-64).

Na direção dessa problemática apontada por Souza (2022), isto é, a precariedade de discussões relativas à EJA nos cursos de formação inicial de professores/as, é preciso ainda refletir a respeito da formação continuada e como as secretarias de educação investem no tema. O pesquisador Scandolara Jr. (2008), apresenta em seu TCC o método do Telessala do Centro de Educação de Jovens e Adultos em Florianópolis e aborda algumas dificuldades dos professores da EJA em relação a essa proposta pedagógica. Sobre isso ele relata que:

Na metodologia da telessala denominada de “Ensino em Contexto”, tem como pressupostos básicos o professor como um constante pesquisador e sempre se atualizando. Uma das maiores dificuldades encontradas nessa metodologia está na formação dos professores, visto que muitos não têm o tempo e nem acesso a tais informações. Sem contar a falta de incentivo e a pouca ajuda de custo para participação de eventos da área. Vale dizer que o CEJA/Florianópolis oferece capacitações iniciais e em serviço, embora, com pouco incentivo financeiro (SCANDOLARA Jr., 2008, p. 8).

Tais considerações vistas por Scandolara Jr. (2008) assim como as pesquisadoras citadas acima apontam para um ponto comum: a necessidade da formação inicial e continuada para professores que atuam ou atuarão na EJA. Esse não é um assunto recente, considerando a história da EJA no Brasil, muito pelo contrário, visto que vários intelectuais têm pautado essas questões, pois compreendem a importância da centralidade que essa temática deva assumir no campo da educação, principalmente para efetivação de políticas públicas. Posto isso, na sequência apresentam-se estudiosos para dialogar com esses pontos levantados.

4.3. O QUE OS INTELECTUAIS DA ÁREA DEFENDEM PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA EJA?

Os sujeitos que estudam na EJA erroneamente são conhecidos como aqueles que retomam seus estudos por não terem conseguido fazê-lo na “idade certa”. Essa concepção de

tempo limite para a prática educativa sempre esteve impregnado na EJA, corroborando com a ideia da impossibilidade de apropriar-se do conhecimento em qualquer fase da vida. Esses sujeitos, estudantes da EJA, são chamados por Arroyo (2017, p. 25) de “passageiros da noite”, “remete-os a passageiros do fim da cidade, do fim da linha, do fim dos campos, passageiros dos últimos degraus nas hierarquias de classe, raça, gênero, trabalho, renda, moradia. Escolarização”. Ou seja, assim como os sujeitos, a EJA sempre parece estar no “fim”, no limite, à margem. Quando se trata das políticas educacionais para a EJA, se fala da precarização do trabalho docente ou se observa a falta de recursos nas escolas.

Ora, se a EJA recebe como nome: evasão, abandono, infrequência, escassez, salas precárias, poucas verbas etc., qual seria a base formativa do docente que vai trabalhar nesta modalidade? Que tipo de formação será oferecida para os sujeitos estudantes da EJA?

Ao voltar para os trabalhos analisados na seção anterior, que tratam sobre a formação docente para EJA, um primeiro ponto constatado foi a pouca quantidade de TCC na UFSC voltada para essa temática. O pesquisador Bobek (2019) também identifica esse cenário em seus estudos, ao realizar um “estado da arte” de Teses e Dissertações sobre a EJA em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Santa Catarina, localizando 146 produções acadêmicas até o ano de 2018, sendo que apenas 20 pesquisas abordam a categoria *Docência e Formação na EJA*. Em suas palavras,

Nessa conjuntura, as 20 pesquisas evidenciam pressupostos para que sejam firmadas ações de pesquisa, ensino e extensão que desejam contribuir com a formação da EJA como modalidade da educação básica e, ao mesmo tempo consolidar como componente curricular nos cursos de Pedagogia e demais licenciaturas. As pesquisas apontam que a Formação inicial nas Universidades tem como papel fundamental dotar os futuros professores de uma bagagem sólida nos âmbitos científico, cultural, contextual, pedagógico e pessoal para assumirem a tarefa educativa em toda a sua complexidade (BOBEK, 2019, p. 137).

Quando se detecta a limitada quantidade de produções acadêmicas sobre a formação profissional docente para EJA, conclui-se que isso é intrínseco ao lugar que a EJA ocupa nos cursos que formam professores/as. Consequência dessa precária abordagem nas licenciaturas, dá-se devido a historicamente a EJA ser vista “como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área” (GUIDELLI, 1990, p. 126 *apud* MACHADO, 2000, p. 50).

Mesmo que ao passar dos anos tenha-se avançado no debate sobre a profissionalização do/a educador/a da EJA “raramente, as licenciaturas refletem sobre o seu fazer pedagógico contextualizando à escolarização de jovens adultos; a maioria dos professores reproduz moldes da escolarização de crianças e adolescentes, materializados em ações que refletem a

perspectiva supletiva, do currículo escolar” (VENTURA, 2012, p. 74). Compete ainda ressaltar que “a ausência da EJA no currículo dos cursos de licenciatura cria, frequentemente, uma demanda por preparação de professores por meio da formação continuada” (SOARES, 2008, p. 67).

Embora as legislações vigentes reconhecem que a EJA precisa estar presente nos cursos de licenciaturas, Ventura (2012) aponta que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia tocam na questão apenas duas vezes de maneira vaga, resumindo-se ao termo “modalidade”, portanto, isso indica a incipiência de sua implementação na prática. Nesta direção, cabe o exemplo do curso de Pedagogia da UFSC, ainda que haja uma disciplina obrigatória com saberes particulares da EJA e um núcleo de aprofundamento no currículo, considero que a EJA ainda não está consolidada no curso, pois não é considerada como área de conhecimento própria no Departamento responsável pela disciplina da EJA (MEN). Isto posto, Laffin (2018) exemplifica que ao se procurar professor efetivo no Centro de Educação da UFSC, universidade em que a mesma trabalhava até se aposentar, “justifica-se de que a EJA não demandaria vaga por não considerarem uma área de conhecimento” (LAFFIN, 2018, p. 68). Admita-se também que por conta da Pedagogia/UFSC ser o único curso em que há uma disciplina obrigatória, sendo para outras licenciaturas uma disciplina optativa para os estudantes, não se torna opção do Departamento abrir vaga para essa “subárea” pois há outras “áreas” com maior demanda. Ou seja, parece que a EJA não é uma necessidade urgente no curso e na UFSC.

Nesta direção, podemos supor que não ter um professor efetivo, sobretudo, que pesquise a EJA nos cursos de licenciaturas, conseqüentemente, poderia acarretar a pouca discussão sobre a modalidade educativa, pois a mesma fica restrita a sala de aula, sem atividades de pesquisa e extensão⁶, ou até mesmo de estágio que permita uma vivência pedagógica para os/as licenciandos/as. Sobre isso, Soares (2008, p. 68) reitera,

A Extensão Universitária também abre portas para a trajetória de formação dos licenciados ao possibilitar o contato com os sujeitos jovens e adultos através de monitorias nos projetos de EJA, no interior ou fora das instituições. As atuações nessas monitorias, muitas vezes, despertam e motivam os alunos a desenvolverem monografias, ou mesmo projetos de mestrado, acerca dessa temática.

Em face do exposto, torna-se cada vez mais necessário que se amplie o caldo de discussão sobre a formação profissional do professor que atuará na EJA dentro das universidades, e isso “não significa reduzir o campo a uma ação restrita aos especialistas por

⁶ Os projetos financiados para a formação via extensão ou especialização mediante editais de financiamento pelo Ministério da Educação foram possíveis e importantes, mas ao não se ter docentes efetivos na área de EJA nas universidades, tais cursos passaram a ser de oferta esporádica e sem continuidade; portanto, não são incluídos com política de estado, mas como projetos isolados sem continuidade. (LAFFIN 2018, p. 67-68)

seu conteúdo supostamente técnico, mas sim superar os quadros docentes para um trabalho que respeite às especificidades do público jovem adulto” (VENTURA, 2012, p. 79).

Nesta direção, no I Seminário Nacional sobre a Formação do Educador de Jovens e Adultos, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, em maio de 2006, Arroyo (2006) já sinalizava caminhos necessários para construir uma política específica para formação de educadores/as da EJA. Em síntese, primeiramente, o autor destaca que seria necessário identificar as singularidades que desenham o perfil do professor da EJA. Fundamentado nessas, há de serem estabelecidas diretrizes para a sua formação, que ainda “permanece em construção, em uma constante interrogação” (ARROYO, 2006, p. 18). Um segundo aspecto, é que não se pode deixar de lado a história rica e dinâmica da EJA quando se fala sobre um currículo de formação de educadores. Para ele “temos de nos esforçar para captar essas pluralidades, temos de incorporar essas fronteiras, esses métodos, todos esses processos nos quais esse educador se formou” (ARROYO, 2006, p. 20). Em seguida, ele aponta que estamos no momento de configuração da EJA como um campo específico, no qual não se pode configurá-la simplesmente nesse viés generalista como uma modalidade educativa do ensino fundamental e médio, onde, se incorporamos essa concepção, não faz sentido pensar formação de professores/as, “podemos, simplesmente, aproveitar os professores de 1ª a 4ª, e de 5ª a 8ª, dando a eles certa “reciclagem” para, em vez de falarem criança ou menino, falarem jovem ou adulto e, talvez, resolvamos esse problema” (ARROYO, 2006, p. 20-21).

Partindo dessa proposição, parece latente a necessidade de caminhar para que se reconheça as especificidades da educação de jovens, adultos e idosos. Só assim, há de se ter um “perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores” (ARROYO, 2006, p. 21). Considerando que esse é o caminho que se deve percorrer, as perguntas que precisam ser feitas em cursos que formam educadores/as são: “quem é essa juventude e quem são esses adultos com quem vamos trabalhar? O que significa ser jovem e adulto da EJA?” (ARROYO, 2006, p. 22). Quem são esses idosos? Todavia cabe salientar que não é qualquer jovem, adulto e idoso.

São jovens e adultos com rosto, com histórias, com cor, com trajetórias sócio-étnico-raciais, do campo, da periferia. Se esse perfil de educação de jovens e adultos não for bem conhecido, dificilmente estaremos formando um educador desses jovens e adultos. Normalmente nos cursos de Pedagogia o conhecimento dos educandos não entra. A Pedagogia não sabe quase nada, nem sequer da infância que acompanha por ofício. Temos mais carga horária pra discutir e estudar conteúdos, métodos, currículos, gestão, supervisão, do que para discutir e estudar a história e as vivências concretas da infância e da adolescência, com o que a pedagogia e a docência vão trabalhar. Em relação à história e às vivências concretas da condição de

jovens e adultos populares trabalhadores as lacunas são ainda maiores (ARROYO, 2006, p. 22).

Outro ponto que Arroyo (2006) chama atenção é para a carga horária nos cursos de pedagogia. Ele indica que é preciso ter um tempo maior para trabalhar o conhecimento das especificidades da EJA. Na sua visão seria necessário “trazer uma visão sociológica, uma visão histórica sobre esses jovens e adultos. Teríamos de ‘cutucar’ a sociologia e a história da juventude para que elas se voltem à pesquisa desses jovens e adultos, e não à da juventude como algo universal” (ARROYO, 2006, p. 24). Assim sendo, conclui que esse é um objetivo fundante para a realização de políticas de formação de educadores/as de jovens e adultos.

Outra proposição desse estudioso, é que os/as professores/as tenham uma base teórica sólida sobre teorias pedagógicas, tendo como “referência o trabalho, os movimentos sociais, a cultura, a experiência e resistência à opressão como matrizes pedagógicas” (ARROYO, 2006, p. 28), pois as universidades foram dominadas pelo ensinar e pelas teorias educacionais, inclusive, a educação foi descartada, porque esse lugar foi sendo ocupado por didáticas e teorias de ensinar. Arroyo (2006, p. 26) reafirma:

A teoria pedagógica sempre se alimentou da infância porque partíamos do pressuposto de que os tempos da educação se esgotavam depois da infância e da adolescência. Daí que o direito à educação se esgota, até hoje, de 7 a 14 anos. Isso condicionou o pensamento pedagógico, é um pensamento pedagógico dos primeiros tempos da vida. Não é um pensamento que reflete a formação dos tempos da juventude e da vida adulta. E se alguém refletiu isso foi a EJA, por isso ela pode ser um canteiro rico para construir um pensamento pedagógico que vá além do pensamento da infância e da adolescência. Mas isso tudo precisa ser construído, exige projetos, profissionais dedicados e políticas claras. Exige pesquisa, reflexão e produção teórica dos próprios educadores da EJA. Formar profissionais capazes de construir uma teoria pedagógica que se enriqueça com os processos de formação de jovens e adultos. A teoria pedagógica foi construída com o foco na infância, vista como gente que não fala, que não tem problemas e que não tem interrogações, questionamentos. A pedagogia de jovens e adultos tem de partir do oposto disso. Tem de partir de sujeitos que têm voz, que têm interrogações, que participam do processo de formação. Sujeitos em outros processos de formação; logo, não pode ser a mesma pedagogia, o mesmo pensamento pedagógico.

Por fim, Arroyo (2006), apresenta mais dois aspectos a serem incorporados nas políticas de formação inicial de professores/as: o primeiro seria a compreensão sobre a história dos direitos humanos; e a partir dela, a história do direito à educação. Para o pesquisador, é impossível ser professor/a da EJA sem ter o entendimento da trajetória, das relações entre a EJA e a luta por direitos. Em suas palavras,

Os jovens e adultos sempre que voltam para a escola, voltam pensando em outros direitos: o direito ao trabalho, o direito à dignidade, o direito a um futuro um pouco mais amplo, o direito à terra, o direito à sua identidade negra ou indígena. Esse traço é muito importante, a educação de jovens e adultos nunca aparece como direito isolado, sempre vem acompanhada de lutas por outros direitos (ARROYO, 2006, p. 29).

Assim sendo, o entendimento sobre a história dos direitos precisa ser um eixo central nas políticas e currículos de formação de professores/as para EJA. Pois, é necessário “formar essa sensibilidade para esses sujeitos populares e para a trama de direitos negados onde se enreda seu direito à educação” (ARROYO, 2006, p. 30). Nessa perspectiva, apresenta-se o último aspecto, que é garantir o direito ao conhecimento, não qualquer conhecimento ou um conhecimento abstrato, mas conhecimentos vivos, “que são os conhecimentos do trabalho, da história, da segregação, da exclusão, da experiência, da cultura e da natureza” (ARROYO, 2006, p. 31). Conhecimentos estes incorporados historicamente em lutas coletivas, “os saberes coletivos, de direitos e que na EJA têm de aprender a ressignificar e a organizar à luz do conhecimento histórico” (ARROYO, 2006, p. 31).

Laffin (2013, p. 200) ao realizar um estudo sobre as particularidades que configuram a constituição da docência na atuação com jovens e adultos em sua tese de doutorado, constatou que “tornar-se professor/a é uma condição permanente da docência”, ou seja, que necessita ocorrer ao longo da vida do professor/a de jovens e adultos.

Nesse sentido, baseada nas políticas educacionais, faz-se emergir uma concepção de *formação* em que a formação inicial e continuada estão alinhadas dentro do mesmo processo. A premissa básica do/a professor/a que atuará na EJA é a exigência de formação inicial e também da formação em exercício, sobretudo pelo motivo da disparidade em que a legislação ainda está. Esta formação desenha-se também pelas experiências no trabalho, confrontados com os pressupostos teóricos que possam colaborar com as necessidades do cotidiano e da prática social (LAFFIN, 2013, p. 200).

Nesse contexto, Laffin (2013), ao trazer a dimensão de formação continuada como ponto importante na constituição da docência para os/as professores/as da EJA. A autora salienta que, tal como no modelo capitalista, o processo de formação continuada tende a se estabelecer num viés de produção de valor e mais-valia, deste modo, “é preciso defender a integralidade e a qualidade tanto na formação inicial quanto da formação continuada para que estas assumam o *status* de formação plena, crítica e emancipatória e não configurem como produto da mercantilização da educação” (LAFFIN, 2013, p. 201).

Nesta direção, Barreto (2006) vai trazer a concepção de formação permanente, que nada mais é que a reflexão sobre a prática dos/as educadores/as com os seus pares, formadores e autores de textos, onde o/a professor/a vai buscar analisar o seu fazer pedagógico. Essa reflexão ajudará a compreender melhor o que se fez, assim como estimulará a procurar formas mais eficazes de se realizar o seu trabalho. Segundo a autora, “todo educador, ao desenvolver o seu trabalho, aprende com ele. A própria vida e as relações que

ela proporciona nos coloca num processo permanente de formação” (BARRETO, 2006, p. 95). E,

Talvez a maior vantagem da formação permanente é ela acontecer com educadores que estão exercendo o seu papel numa sala de aula. Isso quer dizer que esses educadores estão enfrentando questões objetivas e reais que exigem deles respostas nem sempre fáceis. Em outras palavras, tais educadores têm perguntas e estão em busca de respostas. Têm, portanto, o primeiro elemento para um trabalho de formação: sentem a necessidade de um melhor desempenho profissional (Barreto 2006, p. 96).

Ela reitera que essa concepção de formação não se limita em aferir novas formas de um fazer pedagógico, pois certamente a mudança das ações dos/as professores/as não será efetiva. Até porque, esses “não podem ser vistos como meros executantes de receitas pedagógicas bem-sucedidas. Ao contrário, devem ser estimulados a se tornarem produtores autônomos de suas práticas” (BARRETO, 2006, p. 96). Sendo assim, para a autora, é preciso que os/as professores/as se apropriem de dois aspectos: a teoria e a prática. Pois, toda prática tem uma sustentação teórica, ou seja, uma soma de ideias, valores, preconceitos, certezas e outras representações que fazem o/a professor/a agir da forma que age. Ao compreender esse fundamento, ela afirma que, “quando a formação não altera a teoria do educador, ela pode mudar o que ele diz, sem, entretanto, mudar o que ele faz” (BARRETO, 2006, p. 97).

Laffin (2018) defende que deve-se lutar por uma formação digna em universidades para que estudantes/professores/as tenham o direito de trabalhar na educação de jovens e adultos. Portanto, é fundamental o fortalecimento do movimento político pela EJA nas universidades e nos Fóruns de EJA para situar um pensar de novas possibilidades, ações e proposições políticas. A autora ainda salienta que é importantíssimo construir um diálogo com o Ministério da Educação, compreendendo este como órgão que realiza e executa as políticas públicas, assim sendo propõem:

[...] o encaminhamento para as universidades federais de vagas públicas de concursos direcionadas/destinados à EJA, bem como a indução de políticas no sentido da obrigatoriedade de oferta de disciplinas de EJA nos cursos de Licenciaturas e Pedagogia; financiamento por parte das agências de fomento para pesquisas voltadas ao adensamento de campo da EJA; institucionalização e financiamento projetos de formação continuada voltados às redes (especializações, mestrados, acadêmicos e profissionais), para que haja seu desenvolvimento institucional nas IES, o que será mais viável ao se contar com professores efetivos para tal (LAFFIN, 2018, p. 69).

Em síntese, ao refletir sobre a formação de professores/as para a EJA a partir dos intelectuais da área, percebe-se que o desafio frente à realidade atual da modalidade educativa nos espaços que formam professores/as e nas redes de ensino é grande, árduo e possível. Mas para além da luta política realizada pelos Fóruns da EJA, pelos movimentos sociais, é preciso também “vontade política por do Ministério da Educação e das Universidades Públicas no

sentido de reconhecerem e efetivarem a EJA como política de Estado” (LAFFIN, 2018, p. 70).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o propósito de responder o objetivo principal desta pesquisa, retoma-se aqui algumas perguntas iniciais: o que revelam os TCC voltados para EJA? Quais enfoques de investigação esses TCC visualizam? O que esses trabalhos contribuem para pensar a formação inicial dos professores/as que desejam atuar na EJA? Para tal finalidade, abaixo apresento o percurso escolhido para a constituição deste estudo.

Começando pela seção 2, quando apresento o levantamento de TCC defendidos na UFSC sobre a EJA, o corpus empírico da pesquisa, mostrou-me principalmente a luz da história e configuração da EJA, a contribuição da UFSC na produção do conhecimento com relação à educação dos jovens, adultos e idosos. Mas, sobretudo, me ajudou a trazer a questão da formação de educadores para EJA, foco da investigação, que tratarei mais adiante.

Com base nos dados coletados, constatei que a temática da EJA circula nos cursos de licenciatura e bacharelado, no entanto as abordagens são diferentes. Algumas têm a EJA como questão central e outras nem tanto. Concluiu-se que é nos cursos de licenciatura que sobressai os estudos com foco na EJA, sendo que em sua maioria se concentram no curso de Pedagogia. Já nas outras licenciaturas, formadores de professores/as que atuam na segunda etapa do ensino fundamental e ensino médio, há poucos trabalhos, revelando a importância da discussão sobre a modalidade de ensino está garantida no currículo das licenciaturas, com disciplinas obrigatórias, projetos de extensão e pesquisa. Além disso, notou-se que apesar dos TCC da categoria secundária não abordarem a EJA de maneira concreta, eles também apontam uma proximidade com a educação escolar e com os sujeitos da EJA, ou seja, de alguma forma colaboram na reflexão da EJA de forma mais ampla. Outro dado importante é que muitos TCC aqui analisados foram realizados no estado da arte com recortes diferentes em cima da ANPEd, ANPEd Sul etc.

Na seção 3, apresento a sistematização dos resumos referente aos TCC da categoria central com objetivo de conhecer melhor os enfoques de estudos sobre a EJA nos trabalhos. Confirmei nesses trabalhos o que muitos estudiosos da área da EJA já haviam constatado em outros estudos, qual seja: existem pouquíssimas pesquisas que tratam sobre a preparação dos educadores que vão atuar na EJA. Além disso, a investigação realizada evidenciou a ausência de determinadas temáticas nesses TCC, como a questão étnico-racial, de gênero, dos

quilombolas, dos deficientes, dos sujeitos do campo etc. Tais dados mostraram novos desafios para o campo da EJA.

Após as sínteses e análises feitas na seção 4 para se aproximar do foco deste estudo, realizei dois tipos de investigações no interior dos TCC: a primeira para descobrir como o/a professor/a é mencionado e; a segunda, para verificar se a *formação docente* é citada. Sobre a primeira, notei que há uma discussão acerca da relevância do/a professor/a que atua na EJA, assim como as particularidades pedagógicas próprias da modalidade de ensino, porém existe ainda um grande desafio relacionado à atuação docente, principalmente pela especificidade dos educandos da EJA. Cabe salientar, que pelas escolhas realizadas no percurso da pesquisa – e pelo tempo que precisava-se cumprir na entrega deste estudo –, não foi possível aprofundar a problemática de como os trabalhos descrevem o professor, mas certamente fica em aberto para estudos posteriores.

Tratando-se da segunda investigação, constatei que os trabalhos analisados registram uma angústia semelhante: a necessidade da formação inicial e continuada para professores/as que atuam ou atuarão na EJA. Notei também que algumas dessas pesquisas mencionam que é preciso ampliar as discussões da EJA nos cursos de licenciatura. A partir dessas apurações, verticalizei o debate fazendo uso de estudiosos da área da educação de jovens, adultos e idosos para conversar com esses pontos elencados e, a partir deles, tecer algumas reflexões-conclusões finais.

Ainda que a UFSC potencialize a pesquisa no campo acadêmico, ela também não garante com a firmeza necessária a oferta de formação inicial para professores/as da EJA. Isso é confirmado pelo pouco reconhecimento da modalidade educativa nos currículos das licenciaturas. Portanto, defendo que se equacione a distribuição de carga horária nos cursos que formam educadores para que se considere toda a completude dos jovens, adultos e idosos, estudantes dessa modalidade de ensino, a fim de garantir professores/as preparados e comprometidos com o campo.

Para tanto, é preciso que as universidades, não somente a UFSC, cumpram o que está previsto nas legislações, efetivando as políticas de formação inicial e continuada de professores para atuar na EJA, “respeitando o direito fundamental e constitucional de jovens, adultos e idosos e, para constituir parte da de acesso aos bens culturais e sociais à totalidade dos sujeitos” (LAFFIN, 2018, p. 69). Caso contrário, continuará se perpetuando concepções passadas do Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e ensino supletivo, que supõem a EJA uma modalidade educativa de oferta aligeirada, compensatória, generalista, de

pouca qualidade, onde tais concepções “distanciam a EJA de um estatuto teórico, metodológico próprio” (VENTURA; RUMMERT, 2011, p. 79).

Realizar esse estudo sobre a EJA foi muito importante, me trouxe descobertas e me fez aprofundar uma temática necessária. Nesse movimento, intensificou-me o desejo de continuar realizando pesquisas nesta área e me impôs o dever de pensar proposições, além das levantadas, para o curso de Pedagogia, tais como:

- Criar mesas de debates e rodas de conversa sobre a EJA no curso de Pedagogia, a fim de trazer mais espaços de discussões para que as/os estudantes tenham também a EJA um possível campo de atuação;
- Criar pontes com o NETI para que se realizem estágios supervisionados para o exercício da docência inicial;
- Fortalecer o Programa de Educação Tutorial – PET/Pedagogia, que tem um núcleo de EJA – Práticas Educativas E Processos De Escolarização de Educação De Jovens E Adultos (EJA), com o objetivo de que se ampliem as bolsas de extensão para estudantes e gere pesquisas na EJA;
- Divulgar e garantir a participação de estudantes em seminários e encontros de EJA, entendendo que as discussões que perpassam os eventos também contribuem na formação;
- Construir diálogos com grupos de pesquisas da EJA para que se possa discutir e ampliar formas de inserção da área de conhecimento no currículo do curso de Pedagogia;
- Ampliar a contratação de professores/as para atuar em disciplinas obrigatórias e optativas sobre EJA, aberta para todos os cursos, em especial para as licenciaturas.

“A merendeira desce, o ônibus sai, Dona Maria já se foi, só depois é que o sol nasce... E o sol só vem depois”⁷ (EMICIDA, 2019). Donas Marias, Jocélias, Manoeis, passageiros do amanhecer e da noite, em seus itinerários para a escola, vão em busca por seus direitos historicamente negado, vão à procura de uma vida justa – menos injusta como disse Arroyo (2017). Meus pais, não terminaram seus estudos, mas me contaminaram a seguir com seus sonhos. Que educadores, estudantes sintam-se “contaminados” a fim de continuarem pesquisando sobre os percursos daqueles que acordam antes do astro rei, que trabalham o dia

⁷ Trecho da canção “A ordem natural das coisas”, de Emicida. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/emicida/a-ordem-natural-das-coisas-part-mc-tha/> acessado em 01/03/2023.

inteiro e depois vão para a escola. Os sujeitos e seus deslocamentos trazem muitas interrogações para os currículos de formação inicial e continuada de professores.

REFERÊNCIAS

- ARRIGONI, N. R. **As juventudes na Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199664>>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- ARROYO, M. **Formação de educadores de jovens e adultos**. [Belo Horizonte, Brazil]: Brasília, DF: Autêntica; UNESCO. Ministério da Educação, SECAD, 2006.
- ARROYO, M. **Passageiros da noite: Do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa**. Petrópolis: Vozes, 2017.
- BAGGIO, I. B. **Um olhar para os trabalhadores terceirizados da Universidade Federal de Santa Catarina: contribuições para pensar a EJA**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/212724>>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- BARRETO, V. **Formação de educadores de jovens e adultos**. [Belo Horizonte, Brazil]: Brasília, DF: Autêntica; UNESCO. Ministério da Educação, SECAD, 2006.
- BENADUCE, L. A. F. **Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências da Educação Curso de Pedagogia**. 2020.
- BENNERT, D. B. F. **Narrativas ficcionais em uma experiência de ensino**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/175142>>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- BOBEK, J. V. D. S. **As Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos Produzidas em Santa Catarina: Um estudo de Teses e Dissertações**. 2019.
- BRASIL. **Constituição Federal**. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- BRASIL. **Lei das diretrizes e bases da educação nacional (LDB)**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2023.
- BRESOLIN, K. R. **Projetos Temáticos: Ensino de Física na Educação de Jovens Adultos (EJA)**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128180>>. Acesso em: 13 fev. 2023.
- CABRAL, M. DA S. **Leituras e escrituras na EJA de Florianópolis: possíveis [res]significações do repertório cultural em eventos com a escrita**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/182383>>. Acesso em: 8 fev. 2023.
- CARDOSO, A. P. **Ensino de Química na Modalidade De Educação de Jovens e Adultos: uma Análise Documental Comparativa Das Diretrizes Operacionais**. 2022.

CARVALHO, T. E. **O estado do conhecimento das pesquisas que tratam sobre alfabetização e/ou letramento de jovens e adultos em SC.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197383>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

COSTA, K. E. DA. **Mulheres Estudantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA): trajetórias familiares, escolares e laborais e as estratégias para lidar com uma tripla jornada.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/172595>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

COSTA, F. G. DA S. DA. **Abordagens das pesquisas sobre as práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos em espaços de privação e restrição de liberdade.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197256>>. Acesso em: 10 mar. 2023.

CREPALDI, H. DA S. **“O primeiro da família”. Os percursos e percepções dos estudantes do CEJA sobre o ingresso no Ensino Superior.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/230810>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

EMICIDA. *A Ordem Natural das Coisas.* Cidade: . Gravadora: Sony Music Entertainment. Ano: 2019.

GARCIA, A. F. A. **Mulher trabalhadora e migrante na educação de jovens e adultos.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196334>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GUTIERREZ, B. R. DA S. S. **Uma proposta de oficinas matemáticas em uma classe de idosos do Núcleo de Estudos da Terceira Idade - NETI UFSC.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/224906>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). *Censo Escolar, 2022.* Brasília: MEC, 2023.

LAFFIN, M. H. L. F. **A constituição da docência entre professores de escolarização inicial de jovens e adultos.** Ijuí: Anjuí, 2013.

LAFFIN, M. H. L. F. Formação Inicial de Educadores no Campo da Educação de Jovens e Adultos: espaço de direito e de disputas. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 1, n. 1, p. 53–71, 16 ago. 2018.

LUIZ, A. P. **Um panorama da educação matemática para jovens e adultos.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/96588>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MACHADO, M. M. A PRÁTICA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EJA - Uma análise de dissertações e teses produzidas no período de 1986 a 1998. 2000. In: **REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23., 2000**, Caxambu. Anais eletrônicos. Caxambu, 2000. Disponível em: <http://www.andifes.org.br/index.ph?option=com_content&ask=view&id=1726&Itemid=104>. Acesso em: 3 mar.2023

MACHADO, Maria Margarida (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Brasília: SECAD/MEC, UNESCO, 2008.

MINAYO, M. C. DE S. **Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MIRANDA, K. Ensino de História e “ensinar pela pesquisa”: contribuições para a proposta educativa da EJA Florianópolis. 2020.

MONTEIRO, B. DA S. F. **Questões metodológicas do ensino na Educação de Jovens e Adultos: análise de trabalhos apresentados na ANPED/SUL**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196494>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

MOREIRA, I. **Educação de jovens e adultos: proposta de módulo para o ensino de progressões**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96568>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

MOURA, T. M. DE M. **Formação de educadores de jovens e adultos**. [Belo Horizonte, Brazil]: Brasília, DF: Autêntica; UNESCO. Ministério da Educação, SECAD, 2006.

NASCIMENTO, E. K. **Para além da aparência: condições de vida, desafios e perspectiva dos estudantes da EJA, em Florianópolis-SC**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/238545>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

PEREIRA, L. DO L. **Juventude nas periferias urbanas: relações entre trabalho, escola e cultura no Maciço do Morro da Cruz, Florianópolis-SC**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190971>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

PEREIRA, M. A. **Docência na EJA: o acolhimento como princípio educativo nas aulas de alfabetização do núcleo de estudos da terceira idade - NETI/UFSC**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196374>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

PINHEIRO, B. S. **Educação de jovens e adultos em privação de liberdade: análise das produções da ANPED e ANPED Sul**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196354>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ROMANOWSKI, J. P & ENS, Romilda Teodora. (2006). As pesquisas denominadas do tipo” Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional**, Paraná, vol. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 05 abr. 2023.

SAGAZ, J. D. P. **A EJA em Espaços de Privação e Restrição de Liberdade: do Direito à Garantia da Oferta**. 2018.

SBERSE, M. C. **Alimentação em Livros Didáticos para a Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/180451>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SCANDOLARA JUNIOR, R. P. **Contextualização do ensino da matemática na educação de jovens e adultos**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119567>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SILVA, P. S. DA. **Educação de jovens e adultos e serviço social: uma necessidade**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/119389>>. Acesso em: 13 fev. 2023.

SILVA, R. S. DA. **A organização da Educação Especial para os alunos com deficiência na EJA na rede municipal de ensino de Florianópolis**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/196623>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

SOARES, L. **Avanços e desafios na formação do educador de jovens e adultos**. Disponível em: <<http://forumeja.org.br/files/livrosegsemi.pdf>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

SOARES, L. J. G.; PEDROSO, A. P. F. Formação de Educadores na Educação de Jovens e Adultos (EJA): Alinhando Contextos e Tecendo Possibilidades. **Educação em Revista**, v. 32, n. 4, p. 251–268, 2016.

SOUZA, L. Z. DE. **Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos**. Mestre em Educação—Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2017.

SOUZA, R. B. **A formação inicial de professores/as para EJA em Curso de Pedagogia de Instituições Públicas da Grande Florianópolis**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/240465>>. Acesso em: 7 fev. 2023.

TAVARES, E. J. **A literatura como ferramenta de mudança social: uma proposta metodológica na EJA de Palhoça**. 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/238098/TCC%20EDINEI%20JOS%20c3%89%20TAVARES.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

ULIANO, M. B. **Dificuldade de Leitura e Escrita ou Dificuldade de Acesso à Cultura Escrita?: Uma Discussão a Partir da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/169695>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

VENTURA, J. **A EJA e os Desafios da Formação Docente nas Licenciaturas**. Disponível em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeaba/article/view/458/398>>. Acesso em: 3 mar. 2023.

VIEIRA, C. **O processo de empoderamento de idosas integrantes do PICG do antes ao depois da entrada do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da UFSC**. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/104183>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

VIGGANIGO, C. R. **Educação de Jovens e Adultos nos espaços de privação de liberdade: “olhares” sobre os estudantes**. 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/197197>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

ZAMPIERON, C. I. **Universidade Federal de Santa Catarina Centro de Ciências Físicas e Matemática Departamento de Química Licenciatura em Química**. 2019.

ZIEZKOWSKI, S. Z. F. **Educação do Campo e Educação de Jovens e Adultos: relato de uma experiência com a Educação de Jovens e Adultos Campo na comunidade de Carijós-Papanduva, Santa Catarina.** Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/233127>>. Acesso em: 8 fev. 2023.

APÊNDICE A - LEVANTAMENTO DOS TCC NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFSC

BALANÇO GERAL/COMPLETO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA UFSC SOBRE A EJA (EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS) -								
Nº	Ano	Autor	Orientador	Co-orientador	Título	Curso	Campus	Classificação
1	1979	Edivaldo Nascimento	não identificado	sem co-orientador	ANÁLISE ESTATÍSTICA DAS CAUSAS DE LEUCORREIA HA GRAÊIDEZ	Medicina	Florianópolis	Não encontrei
2	1981	Lúcio Tadeu Suplici	Sérgio Coutinho Feijo	sem co-orientador	NEUROBLASTOMA: RELATO DE UM CASO	Medicina	Florianópolis	Não encontrei
3	1982	Fernando Viegas	Dra. Maria Helena Lopes da Silva	sem co-orientador	COARCTAÇÃO DA AORTA	Medicina	Florianópolis	Não encontrei
4	1985	Isabel Cristina Mazzolli Damiani	não identificado	sem co-orientador	ÚLCERA PÉPTICA PERFURADA: ANÁLISE DE 70 CASOS	Medicina	Criciúma	Não encontrei
5	1986	Luis Cláudio Fronza	não identificado	sem co-orientador	PROJETO DE INTRODUÇÃO DE UMA ALIMENTAÇÃO ALTERNATIVA À BASE DE EXTRATO HIDROSSOLÚVEL DE SOJA INTEGRAL EM CRIANÇAS INTERNADAS NO SETOR DE CLÍNICA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - UFSC, EX-INTERNADOS E DE COMUNIDADES CARENTES PRÓXIMAS AO HOSPITAL UN.	Medicina	Florianópolis	Não encontrei
6	1986	Martha B. Wolf e Silvana M. J. Prazeres	Profa. Denize Guerreiro Vieira da Silva	sem co-orientador	PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PACIENTES PORTADORAS DE PROBLEMAS CRÔNICOS COM ENFOQUE NAS ORIENTAÇÕES	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
7	1988	Moacir Pozzobon Sílvia Maria Schmidt	Dr. Waldemar Barbosa	sem co-orientador	ESTUDO DE 40 CASOS DE CRIANÇAS BRONCOPNEUMONIA EM CRIANÇAS. TRATADAS COM PENICELINA	Medicina	Criciúma	Não encontrei
8	1989	Carla C. Duarte, Elaine Stanhke e Jaqueline Soar C. Locks	Alacoqhe Lorenzini Erdmann	sem co-orientador	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADA A MÃE A AO RECÉM NASCIDO SEGUNDO A TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
9	1990	Jose Afonso Voltolini	Prof. Aparecido Lima da Silva	sem co-orientador	RELATÓRIO DE ESTAGIO CURRICULAR REALIZADO NA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE VIDEIRA/SC	Agronomia	Florianópolis	Não encontrei

10	1990	Nelson Bepler Junior	Prof. J. A . Ribas Ribeiro	sem co-orientador	RELATÓRIO DE ESTAGIO	Agronomia	Florianópolis	Não encontrei
11	1992	Dalto A. Ferraz	Prof. Luiz Carlos Pinheiro Machado	sem co-orientador	RELATÓRIO DE ESTÁGIO	Agronomia	Florianópolis	Não encontrei
12	1992	Adriane Pereira	Prof. Dr. Eduardo Stadler	sem co-orientador	ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ÁGUAS E FERTIZANTES	Bach. Química	Florianópolis	Não encontrei
13	1992	Cícero Luis Brasil	Prof. Antonio Carlos Machado da Rosa	sem co-orientador	MANEJO ALIMENTAR DE EQUINOS NA SOCIEDADE HIPIDA CATARINENSE	Agronomia	Florianópolis	Não encontrei
14	1994	Fabiana Pedrosani	não identificado	sem co-orientador	O PERFIL SÔCIO-ECONÔMICO DAS FAMÍLIAS DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES DO PROJETO TURHINHA	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
15	1994	Luciana de Oliveira Plaza	não identificado	sem co-orientador	POR UMA ESTRATÉGIA DA SAÚDE FRENTE AO PLANEJAMENTO FAMILIAR	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
16	1994	Cleidy Mary dos Santos Nunes Ribeiro	não identificado	sem co-orientador	UMA EXPERIÊNCIA DE SERVIÇO SOCIAL NO COLÉGIO ADERBAL RAMOS DA SILVA	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
17	1994	Janaina Gonçalves, Margarida F., Mirela Márcia de A. e Nádia Farias S.	Evangelia Kotzias Atherino dos Santos	sem co-orientador	AMAMENTAÇÃO : O MELHOR COMEÇO PARA A VIDA	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
18	1995	Angela L. Neis, Angélica Lima, Karla Heck e Sônia Mª P. Pereira	Profª. Edilza Maria Ribeiro	sem co-orientador	UTILIZANDO A RELAÇÃO DE AJUDA NO CUIDADO DA CRIANÇA/FAMÍLIA E EQUIPE QUE EXPERIENCIAM A SITUAÇÃO DE CÂNCER INFANTIL	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
19	1996	Cynara M. da Silva, Jaqueline B. Gama, Julie C. Nunes e Márcia J. P. Hertel	Maria do Horto F. Cartana	sem co-orientador	ASSISTINDO O PACIENTE HANSENIANO NA PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS SIMPLES - RELATÓRIO DE ESTÁGIO	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei

20	1998	Fernanda Bunn e Claudia M. Mattos	Profª. Olga Regina Zigelli Garcia	sem co-orientador	DO HOSPITAL AO DOMICÍLIO : CONTINUANDO O CUIDADO DE ENFERMAGEM AO BINÔMIO MÃE-FILHO NA INICIAÇÃO DO RITO DE PASSAGEM DO NASCIMENTO, INSERINDO O PAI NO PROCESSO DE CUIDAR	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
21	1999	Arlene Docílio da Silva	Gilson Braviano	sem co-orientador	DESENHO GEOMÉTRICO VIRTUAL: ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE PROBLEMAS DO MODULO AVANÇADO	Lic. Matemática	Florianópolis	Não encontrei
22	1999	Airton Kist	Prof. Roberto Corrêa da Silva	sem co-orientador	GRUPOS DE MATRIZES	Lic. Matemática	Florianópolis	Não encontrei
23	1999	Liliam Isabel Richartz	Profª. Odaléa Maria Bruggemann dos Santos	sem co-orientador	O CUIDADO DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS FUNDAMENTADO NA TEORLA DO AUTO CUIDADO DE DOROTHEA E. OREM	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
24	1999	Stella Maris Pfütenreuter e Tiane Ramos	Profª. Marisa Monticelli	sem co-orientador	NAScer E CONTINUAR NO HOSPITAL : UMA PROPOSTA DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇA PORTADORA DE MALFORMAÇÃO E SUA FAMÍLIA, BUSCANDO A ADAPTAÇÃO	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
25	1999	Adriana Elias e Micheline Moreira	Profª. Tânia Mara Xavier Scóz	sem co-orientador	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO ALCOOLISTA ADULTO : UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO ÀS SUAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
26	2000	Mauro César da Silveira	Maurício Femandes Pereira	Paulo Maya	PROJETO DE VIABILIDADE DE UM SALÃO DE BELEZA	Administração	Florianópolis	Não encontrei
27	2001	Jaime Joaquim Pedro Fortunato	Prof. Dr. Jean Luc Rosinger	sem co-orientador	ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA EXTERNA E DA INFLAÇÃO NA ECONOMIA ANGOLANA NA DÉCADA DE 90	Ciências Econômicas	Florianópolis	Não encontrei
28	2002	Merieli de Fátima Sthahelin	Profª. Krystyna Matys Costa	sem co-orientador	CONTEXTUALIZAÇÃO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA ADOLESCENCIA A PARTIR DAS VIVÊNCIAS EM UMA INSTITUIÇÃO PSIQUIÁTRICA	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
29	2002	Luciano Giassi	Profª. Dra. Silvia Denofre de Campos	sem co-orientador	ESTUDO DA CRISTALIZAÇÃO DE VITRO-CERÂMICOS EM SISTEMA LHO-BAO-SIO2 NA PRESENÇA DE DIFERENTES AGENTES NUCLEANTES	Química	Florianópolis	Não encontrei

30	2002	Juliana Carvalho da S. Miranda	Prof. Dra. Marli Palma Souza	sem co-orientador	VIDAS EM CIRCULAÇÃO: O DESTINO DOS ADOLESCENTES ABRIGADOS AO COMPLETAREM A MAIORIDADE	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
31	2002	Sandra Maria Ramos Pires	Prof. Dr. Luiz Carlos de Carvalho Junior	sem co-orientador	ESTUDO DO COMPORTAMENTO ESTRATÉGICO ADOTADO PELO CONGLOMERADO BANCO DO BRASIL S.A., NA DÉCADA DE 90	Ciências Econômicas	Florianópolis	Não encontrei
32	2002	Ana Laura Wiethaus Bigaton	Prof. Luiz Salgado Klaes	sem co-orientador	HOTEL PARA CRIANÇAS: UM ESTUDO DE VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA	Administração	Florianópolis	Não encontrei
33	2002	Alfredo de Paula Martins Junior	Prof. Nilva Souza Ramos	Andriia Bento	VOZES DA INFÂNCIA: CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA EM FLORIANÓPOLIS E SEU CONTEXTO FAMILIAR	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
34	2002	Samya Campana	Prof. Dr. Nildo Domingues Ouriques	sem co-orientador	ENSAIO SOBRE O MÉTODO DE SCHUMPETER: O PROCESSO E OS FUNDAMENTOS DE SUAS REFLEXÕES	Ciências Econômicas	Florianópolis	Não encontrei
35	2003	Roberta N. M. de Almeida	Prof. Liane Carly Hermes Zanella	sem co-orientador	PLANO DE NEGÓCIOS DE UMA LOJA DE ARTIGOS PARA TRICÔ, CROCHÊ E BORDADO PONTO CRUZ	Administração	Florianópolis	Não encontrei
36	2004	Irimar Moreira	Prof. Ms. Carmem Suzane Comitre Gimenez	sem co-orientador	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROPOSTA DE MÓDULO PARA O ENSINO DE PROGRESSÕES	Lic. Matemática	Florianópolis	Central
37	2004	Alceu Balbim Junior	Profº Gilberto Montibeller Filho	sem co-orientador	PROGRAMAÇÃO ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: ANÁLISE DA ESTRUTURA ECONÔMICA, SOCIAL, AMBIENTAL E INSTITUCIONAL DE ILHABELA/SP	Ciências Econômicas	Florianópolis	Não encontrei
38	2004	Ana Paula Meira de Araujo	Prof. Dra. Edaléa Maria Ribeiro	sem co-orientador	A RE-ORIENTAÇÃO DA POLÍTICA SOCIAL DE GERAÇÃO DE TRABALHO E RENDA IMPLEMENTADA PELA PMF A PARTIR DA CRIAÇÃO DO IGEOF	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
39	2004	Luciane Natalicia dos Passos	Prof. a. Márcia R. Ferrari	sem co-orientador	VIOLAÇÃO DE DIREITOS: UM ESTUDO SOBRE AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA QUE AGUARDAM ATENDIMENTO NO PROJETO ACORDE	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
40	2004	Fernanda da Silva	Prof. Mestre Rúbia dos Santos	sem co-orientador	O ASSISTENTE SOCIAL COMO EDUCADOR SOCIAL NA ESFERA DA EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS	Serviço Social	Florianópolis	Secundário

41	2004	Aline Margareth Albornoz Rodrigues	Adriana Mueller	sem co-orientador	AVALIAÇÃO DE IMPACTO DO PROGRAMA CENTRO DE APRENDIZAGEM PROFISSIONAL (CEAP)	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
42	2004	Alessandra Oechsler	Pror. Dra. Marli Palma Souza	sem co-orientador	A CONVIVÊNCIA FAMILIAR E COMUNITÁRIA E A FORMAÇÃO DO GRUPO DE ESTUDOS E APOIO À ADOÇÃO DA COMARCA DE GUARAMIRIM	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
43	2004	Evandro Isensee e Viviane de Souza Brito	Profa. Dra. Evangelia Kotzias Atherino dos Santos	sem co-orientador	AMAMENTAÇÃO MATERNA : UMA PROPOSTA ASSISTENCIAL DIRECIONADA AO SER-PUÉRPERA-ADOLESCENTE E DUA FAMÍLIA, FUNDAMENTADA NA TEORIA DO AUTOCUIDADO DE DOROTHEA OREM	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
44	2004	Diogo de Souza Correia	Profa. Dra. Maria do Horto Fontoura Cartana	Profa. Dra. Silvia Maria Azevedo dos Santos	A PARTICIPAÇÃO FAZ A FORÇA : PRÁTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR, BASEADA NAS SETE TESES DE BRICEÑO-LEÓN E NA TEORIA DE KING	Enfermagem	Florianópolis	Não encontrei
45	2005	Gisele Comiran	Profa. Dra. Marli Palma Souza	sem co-orientador	AS MEDIDAS SÓCIO-EDUCATIVAS EM MEIO ABERTO NA PERSPECTIVA DA PROTEÇÃO INTEGRAL: UMA PROPOSTA DE ATENDIMENTO PARA O MUNICÍPIO DE TAPEJARA	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
46	2005	Ellen Deola Souza	Professora Doutora Maria Manoela Valença	sem co-orientador	A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO E DO APOIO SÓCIO FAMILIAR NO ÂMBITO ESCOLAR	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
47	2005	Débora Lis Trebien	Profa. Ms Márcia do Rodo Santos	sem co-orientador	O GRUPO MULTIDISCIPLINAR DE AÇÕES SOCIAIS — G.M.A.S. - NA PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS: UMA EXPERIÊNCIA DE REDE SOCIAL NO ATENDIMENTO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
48	2005	Taise Gabriel Salvaro	Prof. Iliane Kohler	sem co-orientador	DIREITOS SOCIAIS E MORADIA: DESVELANDO SUAS CONTRADIÇÕES	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
49	2006	Manoela Carolina da Silva Goulart	Antonio Ayrton Auzani Uberti	sem co-orientador	AVALIAÇÃO E PROPOSTAS DE SUSTENTABILIDADE PRODUTIVA NO “ASSENTAMENTO ROSELI NUNES” – MUNICÍPIO DE ABELARDO LUZ EM SANTA CATARINA	Ciências Agrárias	Florianópolis	Secundário

50	2006	Keila Regina da Silva	Profa. Dra. Maria Manoela Valença	sem co-orientador	EVASÃO ESCOLAR E ATO INFRACIONAL: UM DESAFIO PARA O SERVIÇO SOCIAL?	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
51	2006	Viviane Maria Potier	Profa. Vanessa Juliana da Silva	sem co-orientador	ARTE COMO MEDIAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
52	2007	Victor Leão da Silva Antunes	MD PHD Prof. Dr. Roger Walz	Msc Cláudia Pinto Figueiredo	AVALIAÇÃO DA EXPRESSÃO DOS RECEPTORES DE ESTROGÊNIO NO HIPOCAMPO DE RATOS WISTAR COM EPILEPSIA INDUZIDA POR HILOCARPINA	Medicina	Florianópolis	Não encontrei
53	2007	Tatine SiridaKis	Prof Dra. Cláudia Regina Flores	sem co-orientador	A REPRESENTAÇÃO SEMIÓTICA COMO PONTO DE PESQUISA: ANÁLISE DE TRABALHOS DO III CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO DA MATEMÁTICA	Lic. Matemática	Florianópolis	Secundário
54	2008	Priscilla Silveira da Silva	Prof. Dr. Helder Boska de Moraes Sarmento	sem co-orientador	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E SERVIÇO SOCIAL: UMA NECESSIDADE	Serviço Social	Florianópolis	Central
55	2008	Rossano Paulo Scandolara Júnior	Prof. Ademir Donizeti Caldeira	sem co-orientador	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ENSINO DA MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Lic. Matemática	Florianópolis	Central
56	2008	Maira Ribeiro Melo	Profa. Dra. Vania Maria Manfroi	sem co-orientador	AS FACES DA VIOLÊNCIA QUE SOFREM OS JOVENS DE CLASSES POPULARES ATENDIDOS PELO PROJETO FRUTOS DO AROEIRA	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
57	2009	Aurélio Pedro Luiz	Prof. Alex Sander da Silva	sem co-orientador	UM PANORAMA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA PARA JOVENS E ADULTOS	Lic. Matemática	Florianópolis	Central
58	2009	Roseline Souza e Francisca Soares	Dr. Licio Hernanes Bezerra	sem co-orientador	ESTUDO SOBRE FRAÇÕES CONTÍNUAS	Especialização em Matemática	Florianópolis	Descartado
59	2009	Bruna Borghезan Martins	Marcos Baptista Dalmau	Kelly Cristina Benetti Tonani Tosta	GESTÃO DE PESSOAS E O MODELO DA COMPÊTENCIA: UM ESTUDO NOS SUBSISTEMAS TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Administração	Florianópolis	Secundário
60	2009	Simoni Carlin Delagnelo	Prof. Dr. Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira Adão	sem co-orientador	ANÁLISE DA APLICABILIDADE DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA JUSTIÇA FEDERAL DE SANTA CATARINA	Administração	Florianópolis	Não encontrei

61	2009	Dianês Ferri	Prof. Dra. Simone Sobral Sampaio	sem co-orientador	A PRISÃO E O TRABALHO	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
62	2009	Juliana Effting	Profa. Maria del Carmen Cortizo	sem co-orientador	O SERVIÇO SOCIAL DO FÓRUM DISTRITAL DO NORTE DA ILHA NO PROCESSO DE APLICAÇÃO DA PENA ALTERNATIVA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS À COMUNIDADE OU À ENTIDADES PÚBLICAS: UMA ANÁLISE DO PERFIL DOS PRESTADORES	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
63	2010	Alessandra Montes Schmitt	Profa. Dra. Keli Regina Dal Prá	sem co-orientador	ASSISTÊNCIA SOCIAL E INCLUSÃO PRODUTIVA NO MUNICÍPIO DE PALHOÇA: O CASO DO CRAS BREJARU	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
64	2010	Michele de Brito Rodrigues	Profa. Magda Teixeira Chagas	sem co-orientador	ANÁLISE DO PROGRAMA ARCA DAS LETRAS EM COMUNIDADES RURAIS DO ESTADO DE SANTA CATARINA	Biblioteconomia	Florianópolis	Secundário
65	2010	Reginaldo Medeiros Martins	Prof. Msc. Valter Martins	sem co-orientador	MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS E REGIME DE SEMILIBERDADE: POSSIBILIDADES E LIMITES	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
66	2010	Cristiano Silveira Raitz	Profª. Drª. Marina Keiko Nakayama	sem co-orientador	PROPOSTA DE UM PLANO DE CARGOS E SALÁRIOS PARA A SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE ANTÔNIO CARLOS/SC	Ciências Contábeis	Florianópolis	Não encontrei
67	2010	Ana Lúcia Lopes Nunes	Dra. Maria Soledad Etcheverry	sem co-orientador	ACOLHIDA DA COLÔNIA ANÁLISE DO AGROTURISMO E M SANTA ROSA DE LIMA /SC COMO ALTERNATIVA DE RENDA DOS AGRICULTORES FAMILIARES	Lic. Ciências Sociais	Florianópolis	Não encontrei
68	2010	Tatiane Ventura da Silva	Profª. Drª. Maria Teresa dos Santos	sem co-orientador	AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E O DIREITO À EDUCAÇÃO: AS CONDIÇÕES DE INGRESSO AO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
69	2010	Lidiane Ramos Leal	Profª. Drª. Beatriz Augusto de Paiva	sem co-orientador	O DIREITO SOCIOASSISTENCIAL E AS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	Serviço Social	Florianópolis	Não encontrei
70	2011	Rebeca Neves Heinzen	Prof. Dr. Edevard J. de Araujo	Prof. Dr. José Antônio de Souza	DISSECÇÃO VENOSA NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA	Medicina	Florianópolis	Não encontrei

71	2011	Franciane Semeoni	Prof ^ª . Dr ^ª . Eliete Cibele Cipriano Vaz	sem co-orientador	A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: SEUS DESAFIOS, ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
72	2011	Camila Zélia da Silva	Prof. Dr. Francisco das Chagas de Souza	sem co-orientador	PERCEPÇÕES DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR SOBRE SUA CONTRIBUIÇÃO NA INCLUSÃO INFORMACIONAL	Biblioteconomia	Florianópolis	Secundário
73	2011	Karina Mendes	Prof ^ª . Msc. Mirella Farias Rocha	sem co-orientador	A PRODUÇÃO SOCIAL DA FOME NO CAPITALISMO DEPENDENTE E AS CONTRADITÓRIAS ESTRATÉGIAS DE COMBATÊ-LA: ANÁLISE DA POLÍTICA DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
74	2012	Elinita Massaneiro	Prof ^ª . Dr ^ª . Carla Rosane Bressan	sem co-orientador	ATO INFRAACIONAL FEMININO: ANÁLISES A PARTIR DE PRÁTICAS VIVENCIADAS	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
75	2012	Cristiane Vieira	Prof ^ª . Dra. Tereza Kleba Lisboa	sem co-orientador	O PROCESSO DE EMPODERAMENTO DE IDOSAS INTEGRANTES DO PICG DO ANTES AO DEPOIS DA ENTRADA DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	Serviço Social	Florianópolis	Secundário
76	2012	Artur Pacheco dos Reis Zanata	Prof. Dr. Pablo Felipe Bittencourt	sem co-orientador	DIVERSIFICAÇÃO INDUSTRIAL NA REGIÃO SUL CATARINENSE	Ciências Econômicas	Florianópolis	Não encontrei
77	2012	Carlos Alberto Jacques	Prof. Dr. Adilson Luiz Pinto	sem co-orientador	AS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES NAS BIBLIOTECAS DE ESCOLAS PÚBLICAS E PARTICULARES DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DO MUNICÍPIO DE FLORIANÓPOLIS	Biblioteconomia	Florianópolis	Secundário
78	2012	Daniel Silveira Ramos	Prof ^ª . Marialice de Moraes	sem co-orientador	A EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS GOVERNOS LULA (2003-2010): CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DE SUAS ESTRATÉGIAS	Ciências Econômicas	Florianópolis	Secundário
79	2013	Daniel Machado da Conceição	Prof ^ª . Dra. Miriam Pillar Grossi	sem co-orientador	O EDUCAR QUE SE REPELE: UM ESTUDO SOBRE ESCOLARIZAÇÃO E PROFISSIONALIZAÇÃO FUTEBOLÍSTICA EM FLORIANÓPOLIS	Lic. Ciências Sociais	Florianópolis	Secundário
80	2013	Adriana Silveira Ruiz Diaz	Prof ^ª . Dra. Tereza Kleba Lisboa	sem co-orientador	GRUPO DE MULHERES KUNHANGUÉ REMBIAPÓ “TRABALHO DAS MULHERES” E A PROPOSTA DA ECONOMIA SOLIDÁRIA	Serviço Social	Florianópolis	Secundário

81	2014	Karine Rita Bresolin	Prof. Dr. Renato Ramos da Silva	Profª. Dra. Sônia Maria Silva Corrêa de Souza Cruz	PROJETOS TEMÁTICOS: ENSINO DE FÍSICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA)	Lic. Física	Florianópolis	Central
82	2014	Marina Borges Uliano	Profª. Dra Ana Paula Santana	sem co-orientador	DIFICULDADE DE LEITURA E ESCRITA OU DIFICULDADE DE ACESSO À CULTURA ESCRITA?: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Bach. Fonoaudiologia	Florianópolis	Central
83	2014	Carolina Arruda Ferreira	Paulo Henrique Freire Vieira	sem co-orientador	DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL À ANTROPOFORMAÇÃO TRANSDISCIPLINAR. FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS E MAPEAMENTO EXPLORATÓRIO DE PRÁTICAS EM CURSO NO BRASIL	Lic. Ciências Sociais	Florianópolis	Secundário
84	2015	Bárbara da Silva Farias Monteiro	Dra. Maria Aparecida da Lapa de Aguiar	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	QUESTÕES METODOLÓGICAS DO ENSINO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE DE TRABALHOS APRESENTADOS NA ANPED/SUL	Pedagogia	Florianópolis	Central
85	2015	Renata Soares da Silva	Dra. Rosalba Maria Cardoso Garcia	sem co-orientador	A ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL PARA OS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA NA EJA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE FLORIANÓPOLIS	Pedagogia	Florianópolis	Central
86	2016	Francine Gomes da Silva da Costa	Profª. Dr. Jéferson Silveira Dantas	Profª. Ma. Paula Cabral	ABORDAGENS DAS PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE	Pedagogia	Florianópolis	Central
87	2016	Camila Rosilda Vigganigo	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	Msª Paula Cabral	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: “OLHARES” SOBRE OS ESTUDANTES	Pedagogia	Florianópolis	Central
88	2016	Nicole Ramos Arrigoni	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	ProfªMsª: Samira de Moraes Maia Vigano	AS JUVENTUDES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Pedagogia	Florianópolis	Central
89	2016	Kerolin Edinete da Costa	Dra. Maria Soledad Etcheverry Orchard	sem co-orientador	MULHERES ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): TRAJETÓRIAS FAMILIARES, ESCOLARES E LABORAIS E AS ESTRATÉGIAS PARA LIDAR COM UMA TRIPLA JORNADA	Lic. Ciências Sociais	Florianópolis	Central

90	2016	Débora Brand Fortkamp Bennert	Leandro Belinaso Guimarães	sem co-orientador	NARRATIVAS FICCIONAIS EM UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO	Lic. Ciências Biológicas	Florianópolis	Central
91	2016	Giliany da Silva Roube	Prof. Dr. Arno Blankensteyn	sem co-orientador	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE PRÁTICAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	Lic. Ciências Biológicas	Florianópolis	Secundário
92	2016	Alexandra Vitorino da Silva	Dra. Maria Aparecida da Lapa de Aguiar	sem co-orientador	A TEMÁTICA DA LEITURA PRESENTE NO GRUPO DE TRABALHO “ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA” NAS REUNIÕES DA ANPED (2012/2013/2015)	Pedagogia	Florianópolis	Central
93	2017	Kelly Cristina José de Matos	Dra. Roseli Zen Cerny	Stela Rosa	UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EJA E AS TECNOLOGIAS	Pedagogia	Florianópolis	Central
94	2017	Maria Aparecida Pereira	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	Prof. Me. Anderson Carlos Santos de Abreu	DOCÊNCIA NA EJA: O ACOLHIMENTO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NAS AULAS DE ALFABETIZAÇÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - NETI/UFSC	Pedagogia	Florianópolis	Central
95	2017	Beatriz Silva Pinheiro	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	Doutorando Ivanir Ribeiro	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRIVAÇÃO DE LIBERDADE: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA ANPED E ANPED SUL	Pedagogia	Florianópolis	Central
96	2017	Mayara Cristina Sberse	Profa. Dra. Mariana Brasil Ramos	Profa. Msc. Larissa Zancan Rodrigues	ALIMENTAÇÃO EM LIVROS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Lic. Ciências Biológicas	Florianópolis	Central
97	2017	Marina da Silva Cabral	Profª. Drª. Mary Elizabeth Cerutti-Rizzatti	sem co-orientador	LEITURAS E ESCRITURAS NA EJA DE FLORIANÓPOLIS: POSSÍVEIS [RES]SIGNIFICAÇÕES DO REPERTÓRIO CULTURAL EM EVENTOS COM A ESCRITA	Bach. Letras Português	Florianópolis	Central
98	2017	Thamyres Espíndola Carvalho	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	Msc. Anderson Carlos Santos de Abreu	O ESTADO DO CONHECIMENTO DAS PESQUISAS QUE TRATAM SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM SC	Pedagogia	Florianópolis	Central
99	2017	Ana Flávia Alves Garcia	Prof. Dra. Célia Regina Vendramini	sem co-orientador	A MULHER TRABALHADORA E MIGRANTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	Pedagogia	Florianópolis	Central
100	2017	Angellina Morales	Ricardo Socas Wiese	sem co-orientador	PERMITIR A DIVERSIDADE NO CENTRO DE FLORIANÓPOLIS: PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL NA PEDREIRA	Arquitetura e Urbanismo	Florianópolis	Secundário

101	2017	Liana Zenita de Sousa	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	Prof. Ma. Morgana Zardo von Mecheln	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DA ANPED E ANPED SUL	Pedagogia	Florianópolis	Central
102	2018	Juanna dos Passos Sagaz	Profa. Dra. Jocemara Triches	Profa. Ma. Paula Cabral	A EJA EM ESPAÇOS DE PRIVAÇÃO E RESTRIÇÃO DE LIBERDADE: DO DIREITO À GARANTIA DA OFERTA	Pedagogia	Florianópolis	Central
103	2018	Larissa do Livramento Pereira	Soraya Franzoni Conde	sem co-orientador	JUVENTUDE NAS PERIFERIAS URBANAS: RELAÇÕES ENTRE TRABALHO, ESCOLA E CULTURA NO MACIÇO DO MORRO DA CRUZ, FLORIANÓPOLIS– SC	Bach./Lic. História	Florianópolis	Central
104	2019	Carla Irene Zampieron	Profa. Dra. Luciana Passos Sá	sem co-orientador	ESTUDO DE CASOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	Química	Florianópolis	Central
105	2020	Karine Miranda	Prof.ª. Dr.ª Joana Vieira Borges	sem co-orientador	ENSINO DE HISTÓRIA E “ENSINAR PELA PESQUISA”: CONTRIBUIÇÕES PARA A PROPOSTA EDUCATIVA DA EJA FLORIANÓPOLIS	Bach./Lic. História	Florianópolis	Central
106	2020	Ivileti Berthier Baggio	Profa. Dra. Lara Rodrigues Pereira	Dra. Maria Hermínia Lage Fernandes Laffin	UM OLHAR PARA OS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A EJA	Pedagogia	Florianópolis	Dúvidas
107	2020	Ketlin Souza Nunes	Prof.ª. Dra. Lisandra Andrade	sem co-orientador	DESENVOLVIMENTO DE INTERFACES DE UM APLICATIVO MOBILE DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA ESTUDANTES SURDOS	Bach. Desing	Florianópolis	Dúvidas
108	2020	Jossiel de Souza Prestes	Juliano Camilo	sem co-orientador	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS PROCESSO INTERPRETATIVO DE RESOLUÇÕES MATEMÁTICAS	Lic. Educação do Campo	Florianópolis	Central
109	2020	Luisa Angelina Frescura Benaduce	Profa. Dra. Jocemara Triches	sem co-orientador	FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA EM CURSOS DE PEDAGOGIA DE UNIVERSIDADES FEDERAIS (2006-2018)	Pedagogia	Florianópolis	Secundário
110	2020	Juliana Aparecida Hoffmann	Profa. Dra. Thaise Costa Guzzatti	Wilson Schmidt	A ESCOLA E A TENSÃO PERMANÊNCIA/SAÍDA DE JOVENS DAS UNIDADES FAMILIARES DE PRODUÇÃO E DE UM MUNICÍPIO "ESSENCIALMENTE RURAL"; UM ESTUDO EM ITAÍÓPOLIS	Lic. Educação do Campo/Área de CN e Matemática	Florianópolis	Secundário

111	2021	Helton da Silva Crepaldi	Prof. Dr. Eduardo Vilar Bonaldi	sem co-orientador	“O PRIMEIRO DA FAMÍLIA”. OS PERCURSOS E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO CEJA SOBRE O INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR	Lic. Ciências Sociais	Florianópolis	Central
112	2021	Vitor Hugo Pacheco Nunes Pires	Prof. Samuel Steiner dos Santos	sem co-orientador	ALÉM DE QUATRO PAREDES	Arquitetura e Urbanismo	Florianópolis	Secundário
113	2021	Bruna Rayssa da Silva Santos Gutierrez	Prof. Dra. Rosilene Beatriz Machado	sem co-orientador	UMA PROPOSTA DE OFICINAS MATEMÁTICAS EM UMA CLASSE DE IDOSOS DO NÚCLEO DE ESTUDOS DA TERCEIRA IDADE - NETI UFSC	Lic. Matemática	Florianópolis	Central
114	2021	Rafaela Roman de Vasconcellos	Prof. Dr. Jaison J. Bassani	sem co-orientador	PRÁTICA PEDAGÓGICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ENFRENTAMENTOS E POSSIBILIDADES VIVENCIADAS POR PROFESSORES DE EDUCAÇÃO BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS-SC	Lic. Educação Física	Florianópolis	Secundário
115	2022	Sidnei Ziezkowski Filho	Prof. Dr. Elizandro Maurício Brick	sem co-orientador	EDUCAÇÃO DO CAMPO E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS CAMPO NA COMUNIDADE DE CARIJÓS-PAPANDUVA, SANTA CATARINA	Lic. Educação do Campo	Florianópolis	Central
116	2022	Eron Keoma Nascimento	Prof. Dra. Nise Maria Tavares Jinkings	Prof. Dra. Célia Regina Vendramini	PARA ALÉM DA APARÊNCIA: CONDIÇÕES DE VIDA, DESAFIOS E PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES DA EJA, EM FLORIANÓPOLIS-SC	Lic. Ciências Sociais	Florianópolis	Central
117	2022	Edinei José Tavares	Dra. Susana Célia Leandro Scramim	sem co-orientador	A LITERATURA COMO FERRAMENTA DE MUDANÇA SOCIAL: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA NA EJA DE PALHOÇA	Bach. Letras Portugêses	Florianópolis	Central
118	2022	Ana Paula Cardoso	Prof. Dra. Anelise Maria Regiani	sem co-orientador	ENSINO DE QUÍMICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL COMPARATIVA DAS DIRETRIZES OPERACIONAIS	Lic. Química	Florianópolis	Central
119	2022	Raphaela Bang Souza	Prof. Dra. Jocemara Triches	sem co-orientador	A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES/AS PARA EJA EM CURSO DE PEDAGOGIA DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA GRANDE FLORIANÓPOLIS	Pedagogia	Florianópolis	Central